

HOMENAGENS DE RECONHECIMENTO
Centro Universitário Franciscano



HOMENAGENS DE RECONHECIMENTO
Centro Universitário Franciscano

Santa Maria, RS | 2013

COORDENAÇÃO EDITORIAL | PROJETO GRÁFICO

Salette Mafalda Marchi

REVISÃO

Cristine Costa Rodrigues e Maria de Lourdes Godinho

ARTE-FINAL | SUPERVISÃO GRÁFICA

Gustavo de Souza Carvalho

EDIÇÃO

Centro Universitário Franciscano

H765 Homenagens de Reconhecimento / organizadora
Iraní Rupolo. – Santa Maria, RS: Centro Universitário
Franciscano, 2013.
72 p. ; 26 x 26 cm

ISBN 978-85-7909-032-5

1. Homenagens 2. Centro Universitário Franciscano
I. Rupolo, Iraní

CDU 002

Elaborada pela bibliotecária Paula Schoenfeldt Patta CRB10/1728

O elo entre histórias de vida e a instituição educativa

Este livro é para alunos, professores, funcionários e pessoas que, de uma forma ou de outra, estabeleceram um elo com a história do Centro Universitário Franciscano. É também para todos com sensibilidade para entender que homenagear pessoas as quais contribuíram com esta Instituição e com a educação é um ato de amor, de humildade e, sobretudo, é um ato acadêmico.

O livro traz o registro de homenagens que foram conferidas a pessoas fundamentais para a construção da identidade desta Instituição, alicerçada na formação de seres humanos segundo princípios e valores franciscanos, mas também para a história da educação de Santa Maria e do país.

Aqui, o leitor tem um encontro marcado com pessoas que, embora algumas delas já não mais estejam presentes neste mundo material, é possível dialogar com elas por meio da leitura de suas falas. O livro reúne o testemunho de pessoas homenageadas pela Instituição desde 2004. São textos de leitura obrigatória que expressam a celebração de vida acadêmica. Para os que não estão mais presentes, pode-se dizer que, por meio de seus escritos, suas ausências se transformaram em perenes presenças, pois a amizade e seus legados são mais vivos que o esquecimento.

A razão de reunir os textos que constaram das homenagens é a certeza de que “a memória alimenta a cultura de um povo, nutre a esperança e torna humano o ser humano”, como muito bem afirmou Elizer Wiesel, Prêmio Nobel da Paz de 1986.

De fato, as sábias palavras desse pensador se refletem na leitura dos textos dos homenageados e nos das pessoas que prestam cada homenagem. Todos eles manifestam a revelação não só de um amor intenso à causa da educação, mas também mostram a celebração de vidas dedicadas às pessoas.

Homenagear pessoas que contribuíram com a educação e, em especial, com a educação católica e franciscana engrandece a academia, fortalece a identidade institucional e a continuidade de sua presença na sociedade.

Cada homenageado, pelos seus altos méritos, tornou-se exemplo que será lembrado pelas gerações futuras. Ao mesmo tempo, as novas gerações podem avançar confiantes, já que possuem exemplos de que podem levar adiante aquilo que foi semeado.

As vidas que se entrelaçaram construíram história, pelo exemplo, pelas lições inesquecíveis e inquietantes, pela generosidade em compartilhar a sabedoria e o talento individual. Ao término do livro, o leitor compreenderá a magnitude intelectual e a grandeza moral de cada homenageado.



Detalle da pintura de São Francisco de Assis | Artista: Alphonsus Benetti
Ano: 2012 | Óleo sobre tela | 2,0 X 1,5m | Local: MHIF



O Centro Universitário Franciscano, mantido pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte, é instituição de educação superior, de direito privado e de natureza confessional e comunitária.

A cidade de Santa Maria-RS, local em que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM são criadas como instituições pioneiras da educação superior local.

A criação da FIC/FACEM teve um importante significado de transformação para a sociedade santa-mariense. O seu funcionamento criou um momento novo na vida dos jovens que puderam transpor o obstáculo de ingresso na educação superior, para muitos uma barreira intransponível, e passaram a frequentar uma instituição universitária que lhes abriu possibilidades profissionais.

O ato que deu início a esta instituição ocorreu em 19 de dezembro de 1953, quando a mantenedora assumiu, com o apoio da Associação Pró-ensino Superior de Santa Maria, a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. A consolidação do processo de fundação dessa faculdade ocorreu em 21 de março de 1955, pelo Pa-

recer 40/55 da Comissão de Ensino Superior do Ministério da Educação. A instalação oficial dos cursos de Pedagogia e Letras Anglo-germânicas se realizou aos 27 de abril de 1955. Esse fato se constituiu no promissor início da dinamização do ensino superior para a cidade de Santa Maria e sua região de abrangência.

O processo de criação do curso superior de Enfermagem foi outorgado aos 16 de maio de 1955, pela Portaria nº 144/55 do Ministro da Educação, a qual autorizou o funcionamento do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, única de nível universitário no interior do Estado.

O começo contou com o entusiasmo de pessoas comprometidas com o projeto. A criação da Universidade Federal de Santa Maria, em dezembro de 1960, proporcionou para Santa Maria expectativa de desenvolvimento. Já para a Faculdade Imaculada Conceição, impuseram-se dificuldades: perda de professores e diminuição de alunos.



Embora houvesse contratempos, a FIC prosseguiu seu crescimento. Pode-se comprovar essa afirmativa com os dados de que, no período de 1955 a 1963, foram criados e reconhecidos dez cursos de graduação para formação de professores. Nos anos subsequentes, a instituição expandiu sua atuação em cidades próximas.

Pelo período de quatro décadas, FIC e FACEM desenvolveram seu trabalho em cursos de licenciatura e no curso superior de enfermagem, além do ensino em níveis de auxiliar e de técnico de enfermagem.

A FIC e a FACEM funcionaram isoladamente em sua organização administrativa e pedagógica até o ano de 1995, quando foram unificadas e passaram a denominar-se Faculdades Franciscanas - FAFRA.

Com as Faculdades Franciscanas, iniciou-se uma fase de crescimento pela ampliação de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, expansão da infraestrutura organizacional

e física e a capacitação de docentes, o que possibilitou encaminhar sua transformação em Centro Universitário. Assim, em 1º de outubro de 1998, foi credenciado, pela transformação das Faculdades Franciscanas, o Centro Universitário Franciscano.

Nesse contexto, o Centro Universitário Franciscano tem uma trajetória de experiência no ensino superior. Comprometido com as questões educacionais e coerente com sua concepção institucional, desenvolve a produção e divulgação do conhecimento, a promoção da cultura e contribui para o desenvolvimento da sociedade, em consonância com a filosofia franciscana. Constitui-se em um complexo educacional que oferece cursos de ensino pós-médio à pós-graduação *stricto sensu*.

Atualmente, o Centro Universitário Franciscano, fruto da integração FIC/FACEM, é uma ideia que se materializou. Conhecido e respeitado nos meios acadêmicos locais e nacionais, é uma instituição que compõe o cenário desta cidade e contribui para o seu desenvolvimento social, cultural e educacional.



Detalhe da pintura e escultura Anunciação | Artista: Teoura Benetti
Ano: 2010 | Resina com calcário | 2,7 X 1,2 X 1,8m | Local: Oratório do prédio da Reitoria



Homenagens Acadêmicas

Doutor Honoris Causa a Sua Excelência Reverendíssima Dom José Ivo Lorscheiter, Bispo da Diocese de Santa Maria

A outorga do título de *Doutor Honoris Causa* a Dom Ivo partiu de um pedido da Pró-reitora de Administração do Centro Universitário Franciscano, economista Inacir Pederiva, encaminhado ao Conselho Universitário desta Instituição, em 17 de setembro de 2004.

Em sua justificativa, salientou-se a fé e a confiança de Dom Ivo na Instituição ao empenhar-se para que o prédio do antigo Educandário São Vicente de Paulo fosse doado ao Centro Universitário Franciscano, o que ocorreu em outubro de 1998. Além disso, sua preocupação com a evangelização e seu marcante trabalho pastoral, como autêntico defensor e divulgador da Igreja, eram credenciais mais que suficientes.

O profeta da esperança, exemplo incondicional de religioso, foi, em todos os tempos, um defensor dos preceitos cristãos, nos quais fundou sua filosofia de vida. Suas atividades sempre estiveram voltadas aos pobres, sem desmerecer ricos ou necessitados.

Na diocese de Santa Maria, consolidou o ecumenismo e isso o identificou como legítimo servo de Deus.

Sua solidariedade com o ensino superior católico demonstrou sua preocupação com o bem da sociedade. Por isso, sempre esteve presente, acompanhando a evolução da Instituição e fazendo parte de nossa história.

Econ. Inacir Pederiva
Pró-reitora de Administração





Pronunciamento de Dom Ivo

Magnífica Reitora do Centro Universitário Franciscano, professora Iraní Rupolo, prezados membros do Conselho Universitário, querido parente que nos dá muita honra com sua presença e que orgulha Santa Maria e o Centro Universitário, Dom Aloísio Lorscheiter, todo simples, mas grande inspirador da família Lorscheiter.

Prezadas autoridades acadêmicas, senhores professores e professoras, autoridades presentes ou representadas e muito prezados alunos deste Centro Universitário.

Permitam que eu diga, em primeiro lugar, que me encontro aqui com a finalidade de saudar esta importante Instituição para Santa Maria e região, o Centro Universitário Franciscano. A ele, com esta saudação, quero augurar contínuo progresso e completo desenvolvimento e também que o Centro Universitário chegue, e muito em breve, a uma universidade de plenos

direitos nesta nossa cidade de Santa Maria. Aceite, portanto, esses augúrios, muito digna e magnífica Reitora desta Instituição, autoridades, professores e professoras e já, graças a Deus, tão numerosos alunos dos diversos cursos. Peço licença para declarar-me feliz por contribuir, em pouca medida ou na medida do possível, para o rápido crescimento deste Centro Universitário. Quero também, nesta oportunidade e em segundo lugar, agradecer a imerecida homenagem a mim prestada pela outorga deste título de *Doutor Honoris Causa*.

Que o bom e providente Deus me ajude a corresponder às exigências deste título e espero não fazer feio na presença desses grandes professores. Neste solene ato acadêmico, peço ainda licença para referir-me, embora brevemente, às brilhantes atividades docentes do grande filho de São Francisco de Assis, São Boaventura, que realizou muitas atividades docentes,

especialmente, na Universidade de Paris. Em 1250, Boaventura recebia licença para lecionar na Universidade de Paris, e iniciou com o célebre comentário sobre o evangelho de São Lucas. Pouco tempo depois, Boaventura começou a lecionar Teologia, tendo como colega o grande Santo Tomás de Aquino. Também não tenhamos medo de confessar que surgiu, já naquele tempo, na Universidade de Paris, uma grande polêmica entre os professores do clero secular e os jovens professores religiosos, Santo Tomás de Aquino e São Boaventura.

A Universidade de Paris, em vista dessas polêmicas, adiou a concessão do título de mestre a esses dois jovens mendicantes. O Papa daquela época interveio e insistiu junto à Universidade, exigindo dela a concessão imediata do título de mestre. Inclusive, nessa época, Boaventura organizou solenes sessões acadêmicas, para esclarecer a natureza e a legitimidade dos religiosos, também mendicantes, na docência universitária.

Assim, surgiu uma das importantes obras teológicas de Boaventura, *A Perfeição Evangélica*, sobre os valores e a legitimidade dos religiosos, somada a outros livros teológicos que compuseram o célebre livro *Itinerário da Mente para Deus*, consulta obrigatória vez por outra. Assim, estava legalizada a situação universitária de Boaventura. Mas, ao mesmo tempo, contando somente com 36 anos, ele foi escolhido para ser o superior geral da sua ordem, Ministro Geral dos Frades Menores Franciscanos, devendo renunciar às tarefas na universidade. Pouco depois, o Papa Clemente IV ordenou que ele aceitasse o convite para ser arcebispo de York, na Inglaterra, mas Boaventura apresentou em Roma, diante do Papa, tantas razões e objeções que o Papa desistiu do seu plano de fazê-lo bispo de York. Mas, em 1273, o Papa Gregório X nomeou-o Cardeal e o convocou para acompanhá-lo até Lion, na França, onde se realizaria um concílio ecumênico, inclusive para tratar de temas difíceis e complexos, como, por exemplo, a união da Igreja Romana e da Igreja Oriental Ortodoxa.

Grande foi o trabalho de Boaventura naquele concílio de Lion. Conseguiu bons resultados nessa difícil e complexa questão na unidade da Igreja Católica Romana e da Igreja Oriental. Logo depois de 1274, Boaventura, no próprio concílio, foi acometido de grave doença que levou sua vida.

O próprio Papa presidiu seus funerais, dizendo que a morte de Boaventura trouxe para a Igreja danos incalculáveis. Em 1482, Boaventura foi canonizado. Em 1587, foi declarado doutor da Igreja pelo Papa Sisto V. Peço para que este santo, professor mestre em Paris, doutor da igreja, assista esta Instituição Universitária Franciscana, alcançando-lhe sempre novas bênçãos e graças.

Eu peço licença agora para rezar: vamos ler o Salmo 50, que era um dos muito querido de São Francisco de Assis, é o 4º salmo penitencial que vocês conhecem bem, mas é bom lê-lo, porque, afinal, temos também aí a homenagem ao grande São Francisco. O salmo diz:

“Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor, apaga as minhas transgressões por tua grande compaixão, lava-me inteiro da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado, pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado, pequei contra ti, contra ti somente pratiquei o que é mal aos teus olhos. Tens razão, portanto, ao falar e tua vitória se manifesta ao julgar. Eis que eu nasci na iniquidade, minha mãe concebeu-me no pecado. Eis que amas a verdade no fundo do ser e me ensinas a sabedoria no segredo, purifica o meu pecado com o hissopo e ficarei puro, lava-me e ficarei mais branco do que a neve, faz-me ouvir o júbilo e a alegria e dance nos ossos que esmagaste, esconde a tua face dos meus pecados e apaga minhas iniquidades todas. Ó Deus, cria em mim um coração puro, renova um espírito firme no meu peito, não me rejeites para longe de tua face, não retires de mim teu santo espírito. Devolve-me o júbilo de tua salvação e que o espírito generoso me sustente. Vou ensinar teus caminhos aos transgressores para que os pecadores voltem a ti. Livra-me do sangue, ó Deus, meu Deus Salvador, e minha língua exaltará a tua justiça. Ó Senhor, abre os meus lábios, e minha língua anunciará o teu louvor pois tu não queres o sacrifício e o holocausto não lhe agrada, sacrifício a Deus é um espírito contrito, coração contrito e corpo esmagado, ó Deus, tu não desprezas. Amém. Amém”.

Obrigado, então, a todos mais uma vez por estarem aqui. Que Deus ajude esta Instituição que hoje nos homenageia e, assim, Deus seja louvado e seja o grande benfeitor de todos os que aqui estão. Amém. Amém!



Dom Ivo, uma existência de fé e coragem

A grandeza da vida e a obra de Dom José Ivo Lorscheiter inspiram esperança e profunda admiração. Sentimos, por isso, limitação em expressar a importância do seu pensamento teológico e da sua ação evangelizadora, exercida com coerência, fé cristã e fortemente comprometida com a defesa da dignidade humana.

Nos tempos atuais, Deus suscita, na história humana, pessoas que são expoentes nas artes, nas ciências e na Igreja. Dentre muitos seres humanos, Dom Ivo é um líder que abriu perspectivas e manteve a esperança do povo. Um homem sábio, conforme o Evangelho, que sabe fazer de sua vida a síntese feliz de seu lema episcopal: *Nova et Vetera*.

A trajetória intelectual de Dom Ivo, iniciada no Seminário Menor em Gravataí, RS, teve sequência com o curso de Filosofia no Seminário Central de São Leopoldo e nos estudos teológicos na Universidade Gregoriana de Roma, cuja tese de doutorado em teologia dogmática, sob o título *Relação entre Tradição e Magistério da Igreja*, busca a justa medida entre a tradição, que vem das fontes da fé, e o magistério, elemento vivo que vai sendo atualizado na continuidade e na experiência histórica da Igreja. A harmonia entre o que permanece, porque é valor perene do ensinamento de Cristo, e a necessária renovação que acompanha as mudanças produzidas pela humanidade são posicionamentos que nutrem, de maneira sempre nova, o seu pensamento teológico e a sua ação pastoral.

Sua formação teológica foi se construindo desde os estudos no Colégio Pio Brasileiro sobre a chamada "nova teologia". Na década de 1950, o assunto sobre a pastoral e a evangelização causava polêmica e repercussão, mas Dom Ivo preparou-se para as grandes ações que, a seu tempo, exigiriam também grandes decisões.

Ordenado sacerdote, retornou ao Brasil e exerceu a função de professor e reitor no Seminário de Viamão. Conviveu com jovens estudantes e realizou vários trabalhos pastorais.

De imediato, vieram os debates filosóficos e teológicos do Concílio Vaticano II. Como reitor, teve a experiência de orientar os jovens seminaristas sobre a renovação proposta pelo

Concílio, mas também sobre a realidade social e política do Brasil no início do regime militar. Recém-nomeado bispo, foi enviado pelo então Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, para participar das sessões conclusivas do Concílio Vaticano II. Conforme declaração pessoal de Dom Ivo, seu pensamento foi de que "Deus lhe pedia esforço para propor a vivência e a aplicação deste Concílio". Percebeu que havia um grande desafio: a renovação da Igreja, exigida pelo contexto histórico e social da humanidade.

O lema episcopal *Nova et Vetera* tornou-se projeto de vida que lhe exigiu coragem para defender ideias novas, disposição para renovar o que necessitava ser mudado e, ao mesmo tempo, fidelidade para preservar o legado de Cristo e conservar a herança da experiência humana.

A tensão entre o novo e o velho marcou fortemente a Igreja no período pós-conciliar, quando alguns pensavam que a Igreja avançava com muita pressa rumo à renovação, enquanto, para outros, a Igreja estava tímida em relação às novas realidades. Essa tensão foi, desafiadoramente, bem conduzida na vida do bispo Dom Ivo, que uniu à renovação, prudência e fidelidade ao Evangelho.

Sendo bispo auxiliar de Porto Alegre, o Arcebispo o nomeou Secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - do Regional Sul III - que abrangia os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. De imediato, organizou um curso para o clero, a fim de que, no espaço de dois anos, estivesse atualizado sobre a doutrina conciliar. Tendo pesquisado sobre a fé e o sentimento do povo em relação à Igreja, organizou o Sínodo do Povo de Deus, cujos resultados repercutiram na vitalidade da Igreja local e foram parâmetro para a renovação conciliar da Igreja em outras regiões.

Sua liderança e atuação, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, são notáveis, como se pode conferir. Em 1968, enquanto bispo auxiliar de Porto Alegre, prefaciou a publicação das Conclusões de Medellín, documento conclusivo da II Conferência Episcopal Latino-Americana sobre a Presença da Igreja na Atual Transformação da América Latina, com estas palavras: "queremos facilitar a todos a oportunidade de fazer aquilo que agora

importa: estudar a nossa realidade e aplicar a ela as significativas diretrizes”, promulgadas pela II Conferência do Episcopado Latino-Americano (aos 03 de outubro de 1968 – bispo auxiliar de Porto Alegre).

A História da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, nas décadas após o Concílio Vaticano II, confunde-se com a vida de Dom José Ivo Lorscheiter. Dedicou-se durante mais de duas décadas a postos-chave da entidade. Enfrentou, com firmeza e coragem, o mais turbulento período das relações entre a Igreja e o Estado. Exerceu a diplomacia sem abdicar da verdade. Dom Ivo com Dom Aloísio Lorscheiter, a quem agradecemos a presença nesta solenidade, Dom Helder Câmara, Dom Fernando Gomes, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Luciano Mendes de Almeida e muitos outros bispos ilustres conferiram à CNBB força e repercussão dentro e fora do Brasil. A eles o nosso reconhecimento pela vitalidade, organização, estudo e aplicação do Concílio Vaticano II, e pela grande capacidade de diálogo. Foi a entidade que impôs sua voz à sociedade e, na imprensa, posicionou-se em favor dos direitos humanos no período da ditadura militar.

Comprometida com a situação da sociedade brasileira, a CNBB foi clara na doutrina cristã, nas declarações de princípios, na participação social do país. Produziu e divulgou, por uma metodologia de trabalho e comunicação na comunidade cristã, documentos objetivos e orientadores para a celebração litúrgica sobre a educação, a política e a justiça social.

Cumpriu a dupla dimensão de resposta aos assuntos internos da Igreja e esteve atento aos problemas sociais. Portanto, a orientação e o agir da Igreja coincidem com a paráfrase que fazemos de suas palavras: “olhando a história e a atividade de Jesus Cristo e a história da Igreja no mundo e no Brasil, devemos entender e proclamar, com muita coragem, que o nosso trabalho pastoral de evangelização deve incluir o trabalho de redenção social, corporal. Nós precisamos fazer um trabalho integral, espiritual, material e social. É uma discussão grande que já existiu na Igreja e da qual não devemos duvidar. Evidentemente, queremos fazer isso sem nunca esquecer o trabalho principal que é o anúncio do Evangelho”.

Pela dimensão de sua fé e atividade pastoral, Dom Ivo é mais do que um pastor. Tornou-se para nós um profeta. Sua palavra e o reconhecimento de sua obra alargaram-se muito além das montanhas que circundam nossa cidade. As

reuniões episcopais, conferências, congressos, celebrações e pronunciamentos constituem meios pelos quais concretizou o trabalho em favor da unidade, da reconciliação e do diálogo inter-religioso, a partir da verdade do Evangelho. O rosto humano e cristão de Dom Ivo dignifica a Igreja Católica.

Cidadão como qualquer outro, não possui fórmulas mágicas para resolver problemas. Procurou o caminho que lhe parecia mais viável para tornar o mundo mais justo e mais humano. Anunciar a verdade, custou-lhe dificuldades, injustiças e até perseguição. Desses momentos, saiu fortalecido porque Deus tomou cuidado para proteger-lhe a vida. Sua coragem, haurida da fé e da oração, testemunha que as criaturas são menos imperfeitas quando iluminadas pelo brilho divino.

A Diocese de Santa Maria, por vezes, sofreu ausências breves de seu bispo em vista dos diversos compromissos nacionais, mas ganhou imensamente pela qualidade e pela dignidade do seu pastor. Confirma-se isso pela religiosidade com que conduziu a prática da fé cristã. Ao Santuário Basílica da Mãe Medianeira convergem a fé e a devoção de cristãos de todo o Estado.

Para o Centro Universitário Franciscano, Dom Ivo é um referencial de experiência e de sabedoria. Ainda está muito presente, na história do Centro Universitário Franciscano, seu incondicional apoio em favor do desenvolvimento desta Instituição. Em audiência especial, recebeu os membros do Conselho Nacional de Educação por ocasião da visita de avaliação.

Seu exemplo de fortaleza e de serenidade, ao lidar com situações favoráveis ou adversas, são estímulo e incentivo para nós e para a Diocese de Santa Maria.

Assim, ao prestar-lhe esta homenagem e conferir-lhe o título de *Doutor Honoris Causa*, o Centro Universitário Franciscano está altamente honrado em agregar ao seu corpo docente o ilustre doutor Dom José Ivo Lorscheiter. Agradecemos a oportunidade pelo convívio e por termos conhecido melhor a forte razão de sua existência. Em seu pensamento filosófico, diz: “aprendemos sempre mais sobre o trabalho da Igreja, e a evangelização deve incluir as questões sociais. Não pode haver separação entre as duas atividades. Cristo foi tão claro em organizar sua pastoral e nós queremos imitá-lo nisso”.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora



Homenagem à Prof^a. Carmem Silveira Netto

Querida Irmã Consuelo!

Na literatura da vida, encontramos respostas para a história que nós mesmos escrevemos a cada dia. A sua trajetória na educação assemelha-se a um conhecido texto, de Bernardo Cansí, cuja mensagem diz: o pedreiro foi colocando um tijolo. Mais outros tijolos. Eram milhares deles artisticamente, ordenadamente colocados, um sobre o outro. Todos carregavam sobre os seus ombros o companheiro. Era um exército unido, em ordem de batalha. Depois veio a massa e cobriu-os todos. Cada qual ficou escondido, ocupando o seu lugar, em silêncio. E a parede ficou firme. Os tijolos davam-se os ombros e as mãos através do cimento. Tanta era a unidade que ninguém conseguia remexê-los de seus lugares. E as paredes foram crescendo... crescendo... tomando vulto... posição. Unidos, formaram uma fortaleza invencível e intrépida. De mãos dadas, venceram enxurradas, rios transbordantes, ventos, tremores de terra, porque estavam próximos, estavam de mãos dadas.

Assim é um pouco da sua história, Irmã Consuelo. Um tijolinho que, entrelaçado com os demais, encontrou força e coragem para trilhar caminhos na educação. Jamais passou pela vida de braços cruzados. A sua vida assemelha-se às mãos entrelaçadas, como tijolos unidos, pela determinação, consciência tranquila, limpa como uma pedra valiosa, pois suporta, sobre si mesma, outras grandes pedras, capaz de enfrentar, com calma e sabedoria, os ventos, as tempestades, os sofrimentos, os embates do amanhã. O seu exemplo é parecido com o dos escultores, porque deixou gravado na vida acadêmica e pessoal a responsabilidade da tarefa bem desempenhada. Está presente como estão presentes os escritores, porque sempre lutou pelos seus ideais e seu interesse pelo



bem da educação fez da senhora uma defensora do conhecimento, da fé e do amor ao próximo. Seguiu com tranquilidade e segurança os caminhos de São Francisco, acreditando que o mérito supremo do cristão militante não reside em sua virtude, mas no combate que trava para transmutar em virtude o que é desumano.

Entre tantas dignidades acadêmicas, títulos e diplomas já recebidos, soma-se esta bonita e justa homenagem do Centro Universitário Franciscano que encontra, na história desta Instituição, a justificativa mais verdadeira pelos muitos anos dedicados à educação e ao curso de Letras. Em 1953, por iniciativa do Dr. José Mariano da Rocha Filho, presidente fundador da Associação Pró-Ensino Superior, foi sugerida a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No dia 19 de dezembro de 1953, a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis conferiu à Ir. Consuelo a tarefa de concretizar o projeto. Muitas viagens e muito trabalho foram necessários para que, em 1955, surgisse a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Imaculada Conceição" que oferecia, com o Curso de Pedagogia, o pioneiro Curso de Letras Anglo-Germânicas. Por isso tudo e muito mais, Ir. Consuelo, a nossa homenagem, pela sua coragem, dinamismo e persistência sempre em favor de um ensino voltado para o bem, pois, em vários momentos, deu contribuição de sua vasta experiência e cultura às mais diferentes entidades, não apenas no país, como em países estrangeiros.

Ir. Consuelo!

Num cântico de louvor, Fernando Pessoa tematiza um pouco da nossa emoção neste momento, quando diz: " ... em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive." Todos nós, a comunidade do Centro Universitário Franciscano, pessoas da vida acadêmica e cultural de Santa Maria, temos certeza de que a senhora é esta lua que vive alta e que ilumina a todos nós.

Muito obrigada!

Prof^a. Nilsa Teresinha Reichert Barin

Pronunciamento da Irmã Consuelo

Nossas cordiais saudações Franciscanas de paz e bem, "As lembranças são estrelas. Não faz mal que estas estrelas tenham morrido há muitos anos. A luz delas ainda me acaricia" (Álvaro Moreyra, As Amargas, Não) É isto aí: as lembranças são estrelas que iluminam, que acariciam a vida, com grande ternura. Permitam-nos, pois, os presentes que hoje, aqui, nesta solenidade, com o grande poeta, cronista e dramaturgo Rio-grandense Álvaro Moreyra, recordemos um pouco o passado, as lembranças, as estrelas, os pontos remotos na saudade, que é presença constante do coração.

Aqui, agora, revivendo o passado, aquele passado bonito, cheio de encantamento, de tantas e tão gratas recordações, vemos passar, bem perto de nós, os primeiros professores, funcionários, acadêmicos. Foram todos eles idealistas, semeadores do bem, da educação. Assistimos emocionada à primeira aula inaugural da FIC. Depois outras e mais outras...

As formaturas, a recepção dos calouros. Sensibilizadas vemos aquele grão minúsculo, aquela semente gerada da esperança, do sofrimento, da expectativa, do sonho, do sacrifício, do auxílio constante da Imaculada Conceição que, há 46 anos, plantamos, nesta Santa Maria da Boca do Monte, germinar,

crescer, dar flores; muitas flores; dar frutos; muitos frutos que outros já colheram e estão colhendo ainda, em abundância. Fazemos votos, por isso mesmo, que estas flores, que esses frutos se multipliquem, que sejam transformados em benefício da Educação, da Paz, da compreensão, do saber, neste Centro Universitário Franciscano.

"Admirar é agradecer. A vida traz sempre coisas melhores, quando lhe dizemos, por uma flor, por uma canção, por uma criança: Obrigada, Vida." Ainda com Álvaro Moreyra, desejamos, em nome da Irmã Felicidade e em meu nome, externar o nosso cordial agradecimento à Reitora, Professora Iraní Ruppolo, e ao Corpo Docente deste Centro Universitário Franciscano que nos distinguiram com o honroso título de "Professor *Honoris Causa*".

Obrigada, muito obrigada por tudo: pela sua atenção, pelo carinho, pela sua amizade. Deus lhe pague por este gesto de reconhecimento. Que este Centro Universitário Franciscano, nascido daquela pequenina semente, que foi a FIC, cresça, cada vez mais, sob as bênçãos da Imaculada Conceição.

Obrigada.





Homenagem à Prof^a. Maria Augusta Silveira Netto



Querida professora Maria Augusta Silveira Netto, Irmã Felicidade.

Inicialmente, quero dizer de meu regozijo em saudar a nossa homenageada, no momento em que ela recebe o mais alto grau do reconhecimento universitário. A Irmã Felicidade foi quem, há 27 anos, trouxe-me para trabalhar na Faculdade Imaculada Conceição e é ela o meu modelo no magistério.

Falar sobre o currículo da homenageada é quase inócuo, pois todos nós conhecemos sobejamente o que ela representou e representa para a educação em Santa Maria e nos locais onde atuou.

Dizer que a Irmã Felicidade é um monumento vivo de cultura dedicado à causa do ensino é também o óbvio.

Parece até um paradoxo saudar a ilustre mestra, pois, se de um lado as virtudes afloram no seu caráter, de outro, sua simplicidade de religiosa, torna-nos como irmãos e os laços afetivos que temos são entraves para as loas.

A fim de facilitar nossa oração, fomos buscar, no poeta Gonçalves Dias, o subsídio necessário para expressar nossa emoção neste momento:

“Seu nobre coração é como um templo,
onde e só Deus habita.

Ali reina o mistério envolto em sombras,
a maga placidez envolta em cantos.

É como um lago de mármoreo leiteo,
sua alma ingênua e bela:

No fundo não se enxerga o verde limo.

E a lisa face nos amostra os astros.

E onde o humilde pastor só vê luzeiros,

Os anjos lá dos céus contemplam mundos.”

A poesia é bela e exprime quase tudo, mas a Irmã Felicidade é mais, ela é forte, decisiva, grande e simples, porque procurou em São Francisco de Assis sua inspiração religiosa.

A sua trajetória é pontilhada de sucessos. Foi professora no Curso de Matemática da antiga Faculdade Imaculada Conceição e também da Universidade Federal de Santa Maria, onde só granjeou simpatia. Foi diretora da Faculdade Imaculada Conceição por mais de sete anos, também foi vice-diretora por longo período, nessas atividades seu brilho de líder e chefe foi um astro constante a iluminar o caminho daqueles que com ela conviveram e trabalharam.

Sempre foi firme, sem ser injusta. Foi líder, sem ser autoritária. Foi comandante, sem ser mandante. Foi superiora, sem ser maior. Foi amiga, sem ser liberal.

Nunca escondeu seus pensamentos e suas ideias, seus elogios e suas críticas, suas alegrias e suas decepções. Enfim, sua forma de agir sempre limpa, lisa e transparente.

Esta é a nossa homenageada, uma mulher pequena no tamanho, mas gigante em qualidades.

Seu testemunho de vida e de dedicação ao ensino, servem de exemplo. Por isso, nada mais justo do que esta homenagem que o Centro Universitário Franciscano lhe tributa nesta data.

Parabéns, Irmã Felicidade! O seu nome de religiosa lhe indica cotidianamente o que nós lhe desejamos para o todo e sempre.

Nossa gratidão, nosso reconhecimento sincero pelo seu trabalho em prol da educação santa-mariense, gaúcha e, por que não dizer, brasileira. A senhora ocupará sempre um lugar de destaque no cenário educativo e magisterial do Rio Grande do Sul.

Finalmente, que a recompensa maior lhe seja dada por nosso DEUS PAI, através de São Francisco, pois ele não deixa de recompensar pessoas como a senhora.

Viva a Irmã Felicidade!

Viva a professora Maria Augusta Silveira Netto!

Prof. Dauter Berlese

Nossas fundadoras: sensibilidade e audácia



Hoje é um dia muito feliz para o Centro Universitário Franciscano. Reúne-se a comunidade universitária para homenagear as fundadoras desta Instituição de ensino superior. É um dia de homenagens, um dia diferente, pois a vida universitária se faz, essencialmente, no trabalho cotidiano do ensino, da aprendizagem, do estudo, da produção do conhecimento, da reflexão sobre a formação profissional e a qualificação humana dos estudantes, funcionários e professores, de questões sobre a gestão, enfim, das muitas atividades que compõem a vida acadêmica.

Estamos felizes por integrar neste dia, ao cotidiano do Centro Universitário Franciscano, esta homenagem às fundadoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Imaculada Conceição - FIC, as professoras: Irmã Consuelo Silveira Netto, que foi a primeira diretora e também professora nos cursos de Letras; Irmã Felicidade, professora de Matemática e, posteriormente, também diretora da FIC.

Além de representarem uma materialidade ímpar da história inicial da FIC, propiciam a lembrança do começo do ensino superior nesta cidade de Santa Maria, oportunizam a esta comunidade universitária compreender aspectos da realidade inicial com suas expectativas, conquistas, esperanças e trabalho, motivo pelo qual expressamos reconhecimento, homenagem e compromisso.

Reconhecimento pela feliz ideia de criação da FIC. Criação que se firmou, ganhou asas e transformou a vida de milhares de pessoas. É indispensável afirmar que esta proposta teve o aporte da filosofia franciscana. Ancorada na Congregação das Irmãs Franciscanas, juridicamente vinculada à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - SCALIFRA-ZN, mantenedora da rede de estabelecimentos de ensino, a FIC foi construída junto ao Colégio Franciscano Sant'Anna, isto é, próximo ao ensino médio, melhor seria dizer, em continuidade ao ensino intermediário, embora na época o acesso ao ensino superior ainda fosse bastante restrito. É necessário destacar a sensibilidade e a audácia de nossas homenageadas em perceberem e atenderem à necessidade dos jovens e de suas famílias que demandavam o ensino superior em Santa Maria.

Nosso reconhecimento pela destacada liderança que exerceram, a qual souberam conduzir com sobriedade e competência. O projeto deu certo porque foi conduzido com profissionalismo, determinação, cercado com os valores da fé e administrado com o saber necessário à implantação e ao desenvolvimento de uma instituição de ensino superior.

Nosso reconhecimento porque como profissionais contribuíram significativamente para a expansão da educação superior nesta cidade, pois quando da criação da Universidade Federal de Santa Maria, em dezembro de 1960, a cidade já despertara para a vida universitária: havia professores que contavam com experiência no ensino superior, evoluíra a formação de profissionais preparados para funções administrativas. Nesse contexto, também assumiram, as Irmãs Felicidade e Consuelo, duplo turno de trabalho, exercendo funções diurnas na UFSM e na FIC, à noite. Experiências somadas, energias compartilhadas. Nesse trabalho se mantiveram por mais de duas décadas. Criaram laços de conhecimento e de amizade. Por isso, a presença, neste ato, de professores da UFSM, a quem agradecemos, muitos dos quais formados na FIC e/ou que nesta Instituição iniciaram sua carreira na docência superior.

Nossa homenagem de respeito, consideração e orgulho da comunidade universitária do Centro Universitário Franciscano que, em sua origem, teve a concepção educativa balizada por pessoas de princípios éticos e espirituais, de responsabilidade pelo ensino e o conhecimento, de conduta coerente com esses valores.

Nossa homenagem a sua dedicação e coragem que resultaram no desenvolvimento, hoje comprovado, da FIC em

Centro Universitário. A distinção que o Centro Universitário Franciscano lhes confere é de homenagem por seu destacado empenho e saber, pela ação em favor das letras e das ciências na educação superior.

Diante desses fatos, esta Comunidade Universitária reafirma seu compromisso de honrar os princípios e as esperanças de sua origem, adequando-os à realidade atual. A FIC foi uma resposta aos anos de 1955. Nas décadas subsequentes, a realidade mudou, a educação superior mudou. Devia mudar. O compromisso é o de ser atualmente uma Instituição que responda às múltiplas e renovadas situações dos jovens que buscam esta Instituição; dos funcionários em suas aspirações e realização profissional, dos professores em sua formação permanente e atuação na docência superior.

Em sua missão, o Centro Universitário Franciscano tem o compromisso de educar e, pela educação, transformar em cultura dinâmica para a vida os processos de ensino e de aprendizagem, de produção e divulgação do conhecimento associado à responsabilidade ética e profissional que a formação universitária deve consolidar em seus estudantes. A forma de legitimar a história da FIC é desenvolver a qualidade do ensino e de toda a atividade acadêmica na interação com a sociedade.

Ao agradecer pela realização desta homenagem em nome de toda a comunidade universitária, cumprimento nossas homenageadas, reafirmando-lhes nosso reconhecimento, admiração e compromisso com a educação superior.

28 de agosto de 2001.

Prof^a. Iraní Rupolo

Reitora



Homenagem ao Prof. Romar Virgílio Pagliarin



Meus amigos,

Não posso deixar de confessar minha emoção e meu sentimento de profunda alegria pelos gestos carinhosos que emolduram essa homenagem, espero ainda poder dizer, do nosso querido Centro Universitário Franciscano. Homenagem que considero de uma generosidade ímpar.

Agradeço de coração ao belo e superabundantemente elogioso discurso da ilustre Representante de vocês e tenho muito poucas palavras para expressar a minha gratidão aos que tiveram a coragem de me escolher para essa distinção, a qual gostaria que fosse um manto envolvente, em que todos nós experimentássemos o humano da solidariedade.

Permitam-me fazer uma humilde reflexão nesta hora de intenso significado: Albert Camus, autor do Estrangeiro, da Peste, tinha vinte e nove anos quando escreveu em seu caderno de anotações: "Se durante o dia o voo dos pássaros parece sem destino, à noite dir-se-ia reencontrar sempre uma finalidade. Voam para alguma coisa, assim talvez na noite da vida..."

Pouco antes, Camus tinha escrito: “Um domingo de manhã cheio de vento e sol em volta do grande lago, o vento espalha as águas das fontes, os barcos minúsculos sobre a água enrugada e as andorinhas voando sempre em redor das árvores”.

Camus parece dizer que o esplendor do dia não chama as andorinhas para um lugar definido. Andam em círculo sobre as árvores. Quando chega à noite, elas buscam um destino certo.

O autor está falando em dois momentos do dia como símbolos dos momentos do viver: “Assim na noite da vida...”

O primeiro momento é o da primavera-verão da existência, quando os horizontes se perdem no infinito. A luminosidade é constante. O ser e o pensamento flutuam ao sabor da luz. Esse meio-dia primaveril é azul. Tudo concorre para a festa da vida, mesmo a dor oculta que as incertezas do futuro provocam. O dia parece não ter “tramonto”. O coração não cessa de amar com certeza que é eterno.

O segundo momento é de luz mutável, de cores que passam do azul para o amarelo, desse para o laranja, caminha em direção do roxo e mergulha, como se fosse em forte cachoeira, no negro da noite. É a hora crepuscular. Esse, é o símbolo da inevitável noite da vida que faz lembrar a todos qual o caminho a trilhar e que leva a um destino.

Há um paralelo dessa grande metáfora, que desejo recordar nesse dia de emoções.

Também eu, por volta dos vinte e nove anos fui convidado para trabalhar nesta Instituição. Era uma primavera-verão da vida e era meu vestibular no caminho do magistério. Tratava-se de uma atividade nova, mas que decorria de minha vocação primeira e sagrada.

A ansiedade dos primeiros passos acompanhada pela alegria dos encontros com a juventude, a quem pretendia levar uma mensagem diferente, lembram a despreocupação das andorinhas com iminentes destinos da vida, pois nessa quadra da vida não há lugar para confinados horizontes. O arroubo das energias e as chamadas certezas que se impunham sobre nós davam a impressão que nossos caminhos religiosos, ideológicos, encontrariam o porto seguro de nossos revolucionários ideais. Na realidade, as andorinhas circulavam.

O segundo momento da vida, já às portas da hora crepuscular, a Instituição me convoca para prestar as insignificâncias de meu serviço.

O “assim é a vida” de que fala Camus é a hora da sabedoria, do encontro com o essencial, com a simplicidade, pois o

crepúsculo nos aproxima do horizonte, ouvem-se vozes antigas e o coração tem ânsias do infinito.

Quem der ouvido ao silêncio desse fim da tarde, pode muito bem encontrar o sentido do viver humano.

Essa hora outonal da vida encontra a sua radical bondade. A luta de cada dia fala alto sobre isso e é mais fácil ouvi-la.

Onde o homem constrói uma ordem de coisas, de valores, de comportamentos é por que acredita numa certa estabilidade. Na raiz da realidade não há mentiras, nem caos, nem crueldade. Há aconchego e consolo.

O homem que tem a convicção profunda da ordem radical do ser, celebra a festa. Festa sagrada, festa profana, pouco importa. A festa reconcilia. A festa celebra a vida. Nela se dá o encontro e no fundo ela supõe ordem, supõe alegria e supõe a bondade das pessoas e das coisas.

O homem diz sim radical ao mundo que o cerca, pensando em algo harmônico.

Um elemento significativo para o atestado da bondade radical é o humor. Ele possui a capacidade de ver a discrepância, a incongruência e a incomensurabilidade entre duas realidades. Ele surge como reflexo da prisão do espírito no mundo.

Diz Berger: “O espírito revela uma dimensão maior que o mundo, pode olhar de uma perspectiva mais alta; relativiza as várias articulações da vida, inclusive a própria tragédia. Só quem consegue tornar relativas as coisas mais sérias é que também pode sorrir, ter bom humor. No fundo acredita-se numa realidade que transcende as limitações do mundo”.

O humor vê as coisas humanas e divinas na sua insuficiência diante do Absoluto. Há outro elemento que afirma a bondade radical: o homem contemporâneo diz não à morte, aos limites espaciais e temporais, aos modelos sociais e culturais; diz não às barreiras que limitam seu saber, seu sentir, seu querer, seu amar.

Ele diz não porque primeiro disse sim à vida, ao sentido, ao ilimitado, à plenitude, à total convergência realizadora dos dinamismos que sente.

Embora não entreveja total plenificação no horizonte das concretizações históricas, contudo anseia por ela, com uma esperança jamais arrefecida. A permanente criação de utopias testemunha a esperança inarredável do homem.

Essa bondade radical não é uma idealização de um mundo que ignora o vencido, o sofredor das injustiças sociais, dos que enchem os vales de lágrimas, ela afirma que a consciência

do absurdo só é possível no horizonte da consciência do sentido buscado e amado com a plenificação do homem.

Ainda que numa fase de humanidade sem total uso de razão, pois não sabe conviver na paz, não sabe se reconhecer, não sabe distribuir, ainda creio que ela caminhe para o equilíbrio. Essa esperança é fruto da concepção que o mundo é ambíguo e que não se transforma em tragédia o que é drama.

É nesse ponto que a visão cristã coloca seu otimismo na radical bondade da vida, pregando a dignidade humana, a necessidade da comunhão fraterna, a liberdade construtora da sociedade de uma certa paz inquieta, no sentido de sempre buscar as realizações do dia a dia.

O homem não é Sísifo, carregando indefinidamente sua pedra até o alto jamais alcançado. Sua vocação não consiste em aceitar um eterno retomo ao ponto zero, devorado pela sede de um ponto ômega. Pelo contrário, a vida se tornou viável deixou de ser absurda na consciência da bondade radical.

Essa profunda consciência do bem que é a vida com seus gestos como o de hoje, fazem-me dizer que essa homenagem é para quem pensou prestar-me, pois demonstrar gratidão é apanágio de quem 'Encarnou a Humanidade'.

É sinal da presença de seres humanos cheios de verdade e que guardam em seus corações lampejos de eternas fidelidades.

A bondade relativa desse dia foi ter feito a saudade ferir nosso coração, porque bondade completa é aquela que nos espreita um pouco mais longe.

Devolvendo a homenagem, aos que, em sua generosidade, sabem ser agradecidos e amigos, saúdo a todos com grande felicidade por ter participado deste venturoso encontro que expressa a bondade radical da vida. Ela é um dom e, por esse motivo, lutar é um dever e amá-la é uma necessidade. Muito obrigado.

08 de novembro de 2006.
Prof. Romar Virgílio Pagliarin



O saber reflexivo: conhecimento e competência

A homenagem ao professor Romar Virgílio Pagliarin representa grande satisfação pelo inquestionável mérito do homenageado e por seu valor acadêmico como professor.

O respeito à sua personalidade, serena e ponderada, recomenda medida, pois, em nosso cotidiano, as palavras, por vezes, causam pouco impacto.

Nesta Instituição aprendemos a valorizar sua pessoa como professor universitário. O professor Romar tem neste ambiente universitário elevado conceito profissional, por isso manifestamos orgulho em registrá-lo no quadro docente institucional. Um mestre frequentemente lembrado como estudioso, investigador e engajado no desempenho cotidiano, mas, ao mesmo tempo, perceptivo em relação à realidade global.

Professor de filosofia na Faculdade Imaculada Conceição, no período de 1961 a 1964, interrompeu sua atividade quando teve de deixar esta cidade no ano em que parou a turma de formandos do curso de Filosofia. Esse período lhe custou dolorosa experiência pessoal e profissional. O trabalho de professor ativo e sua liderança junto à juventude, o estudo da filosofia, em que expressava sua forma de pensar, suas convicções e valores, o desejo de transformar que conduziu à sua opção de vida. Experiência que também lhe causou implicações diante do regime político vigente na época.

Naquele contexto, sua vida tomou novo rumo, porém a trajetória pessoal não ficou obscurecida. Por seu espírito de lucidez soube fazer a mediação, condicionante fundamental para o entendimento e a conciliação. A escolha por valores fundamentais lhe acrisolou o caráter e aquilatou a sensibilidade da alma.

Distante da terra natal, fez amigos, constituiu família, afirmou-se profissionalmente. Os filhos adolescentes direcionaram sua volta a Santa Maria. A experiência docente na edu-

cação superior trouxe-o novamente à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição. Transcorria o ano de 1987. Professor, coordenador de curso, líder em grupos de estudos, sua colaboração foi prestimosa em tempos de renovação dos cursos de graduação da FIC. Presidiu a equipe de Assessoria de Implantação dos Institutos da Faculdade, de decisiva contribuição, que, pelo processo de estudos, revisão curricular, incentivou a renovação da prática docente, repercutiu na atualização da vida acadêmica e resultou em mudanças na concepção institucional. A inquietude e compromisso de renovação no contexto da educação superior, naqueles dias colocados no pensamento da gestão institucional, prosperaram, repercutindo em transformação para Faculdades Franciscanas e, posteriormente, Centro Universitário Franciscano.

Perspicaz, acreditava no potencial desta Instituição. Entende-se que, por esse motivo, incentivou a superar barreiras e a romper obstáculos para a Instituição descortinar horizontes mais amplos.

Os muitos anos de profissão docente, por vezes preocupado, com momentos mais tensos, carregando a maleta de livros, se lhe deixaram algum desgosto, passou-o adiante. Vamos nos referir as horas de juntar ideias, insistir no método, construir a lógica no pensar; os momentos iluminados da descoberta do ensino, dos estudantes aprendendo, das muitas ações norteadas pelo amor.

O tempo é fugaz! Transcorreu nesse processo de formar, educar. Sem perder o encantamento pela educação, está muito presente na vida dos seus alunos. São os sinais de um saber que permanece. Como poderia revelar de maneira clara seus projetos e melhor fazer reconhecer seus sonhos, senão compartilhando-os? Os sentimentos de alguns

de seus alunos, os quais tivemos oportunidade de ouvir, dizem que o professor Romar não era convencional nem impessoal. Tratava cada um em sua individualidade. Quanto ao estudo, era exigente. “ O aluno tem o compromisso de aprender a pensar”, dizia.

Seus encontros com os estudantes não eram um laboratório de simples reações nem de presenças anônimas, mas de acolhida à originalidade de cada pessoa, respeitada a plenitude que acena desde a interioridade do ser. O cotidiano constituía material apropriado para a especulação e subsídio indispensável à elaboração teórica. Possuía sensibilidade para ler, perceber a realidade, aprofundar a experiência vivida, modificar o posicionamento pessoal, as relações com as estruturas postas e criar novas relações.

Pela pesquisa, método essencial para a construção do saber, buscou romper barreiras entre as ciências para uma compreensão do mundo não compartimentada e, portanto, coerente com a realidade tal qual se apresenta. Aprender e ensinar filosofia nessa relação ontológica é fundamental para a comunicação humana. Bem mais do que uma pretensa receita filosófica, desenvolveu o saber reflexivo e estabeleceu a relação da filosofia com as outras ciências.

Laurear um líder universitário e enaltecer suas prerrogativas não significa exaltá-lo de maneira a pensar que nada possui em comum com os que o estão homenageando, que o reconhecimento da carreira docente realizada de maneira sábia, honrada e competente é um exemplo digno de ser conhecido, uma referência a estudantes e profissionais desta Instituição.

Para a comunidade universitária, é ocasião de aguçar a sensibilidade e de perceber que o ambiente acadêmico é permeado de sentido que foge à materialidade. O saber, a ciência

e a cultura são valores intangíveis, formam um patrimônio que deve ser exaltado. Reconhecê-los e divulgá-los é dever institucional. Considera-se, portanto, este evento uma oportunidade de alto valor educativo.

Neste Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão que desenvolve o tema *Ética e Ciência*, é adequada e justa a homenagem ao professor Romar Virgílio Pagliarin, pela postura e ação que pautou sua ação e atitude docente na educação superior, essencialmente ética. Sua maneira de ser, de relacionar-se e de lidar com a Educação traduz isso. No cotidiano universitário e na sociedade nos dias atuais, em que se necessita de referenciais de valor humanitário, afirmativamente pode-se apresentar o exemplo pessoal e profissional do professor Romar como um ícone de dignidade acadêmica. Nele, não se encontram apenas ações, encontra-se uma vida no sentido pleno dessa palavra, construída na essência de si mesmo e na energia comunicativa do sentido da existência humana. Em seu trabalho de longos e frutuosos anos, encontram-se ideias do seu pensar, da interlocução e de suas aspirações, e da realização do bem na atividade docente.

O pouco que ora referimos de sua trajetória profissional ocorreu de maneira firme e exigente com o valor educativo dos gestos, atos e atitudes. Seu andar tranquilo, a palavra sábia, o olhar à frente continuam a ser estímulo para esta comunidade universitária. Nosso sincero obrigada, vindo do coração e da mente.

8 de novembro de 2006.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora

Homenagem à Irmã Anísia Margareta Schneider



A integração das Faculdades: FIC e FACEM

Anísia Margareta Schneider graduada em Pedagogia pela Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé, em 1965; em Matemática, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC, 1969; e em Administração Escolar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1976. Também realizou Especialização em Administração Escolar, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco de Santa Rosa, em 1985.

Exerceu suas atividades profissionais em vários setores ligados à educação. Foi professora e diretora em Escolas de Educação Básica da rede SCALIFRA-ZN pelo período de 21 anos; professora do Ensino Fundamental e Médio em escolas do Estado do Rio Grande do Sul.

Na cidade de Bagé, sua contribuição na educação básica a manteve por 12 anos na função de Coordenadora do Setor Diocesano de Educação. Por sua experiência e habilidade na gestão educacional, desempenhou a liderança na coordenação do Setor de Educação da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte.

Também foi membro do Conselho Administrativo da SCALIFRA-ZN, de 1988 a 1995. Posteriormente, no período de 1996 a 1999, como Ministra Provincial, exerceu simultaneamente a presidência dessa Entidade Mantenedora.

Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC, foi professora, no ano de 1990, e diretora, de 1991 a 1996. Nesse período, articulou e criou bases para o fortalecimento e a expansão institucional. Projetou e encaminhou possibilidades para a reestruturação e crescimento da Instituição. Empenhou-se, providenciando condições materiais e, sobretudo, potencial humano, indispensável ao projeto de desenvolvimento da FIC. Em sua visão de educação, entendia a necessidade de aprimorar e de expandir a abrangência da FIC e da FACEM como instituições de educação superior. Para isso, empenhou-se no processo de integração das duas instituições, a fim de materializar essa ideia. Foi com muita discussão e intensa busca de diálogo que se realizou a criação das Faculdades Franciscanas, o que ocorreu ao final do período de sua gestão como diretora da Faculdade Imaculada Conceição.

Quando da integração FIC e FACEM, sobre o projeto institucional, assim se expressou em entrevista ao Jornal da APUSM: “Se estão confiando em nós, faremos o que estiver ao nosso alcance para que este projeto possa tornar-se uma realidade positiva. Este processo exige mudanças, desapego de ideias, de materialidades, de coisas e de espaços físicos. Será uma oportunidade de crescimento. Professores e alunos acolhem bem a nova realidade. Estão alegres e esperançosos. Sem dúvida, estamos diante de um grande desafio”.

O processo das Faculdades Franciscanas constituiu uma decisão fundamental para o crescimento e o desenvolvimento desta Instituição. Por meio dessa opção, aconteceu o passo inicial do Centro Universitário Franciscano.

Como educadora ou na gestão institucional, caracterizou-se pelo dinamismo, organização e planejamento do processo educativo. Pessoa simples no relacionamento e de comunicação espontânea, receptiva a novas ideias, sua capacidade de encontrar soluções é animada de esperança em sintonia com sua visão da realidade atual com a perspectiva de futuro.

Nossa homenagem é de reconhecimento por seu percurso de educadora em favor de um processo educativo integral para professores, funcionários e estudantes. Passados dez anos, temos a satisfação de contar com sua presença nesta visita ao Brasil, ocasião que permite expressar nossa admiração e reconhecimento pela determinação e coragem, na decisão outrora tomada. O Centro Universitário Franciscano, hoje, testemunha o resultado de uma história que prossegue.

Na função de Ministra Geral da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, cuja sede do Conselho Geral localizada em Roma, continuamos a reconhecer seu exemplo de educadora, que compôs de forma segura, mas inovadora, uma trajetória de vida alicerçada na filosofia e na espiritualidade franciscana.

7 de novembro de 2007.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora

Homenagem in memoriam ao Prof. Fugued Calil



De origem libanesa, Fugued Calil formou-se em Santa Maria, no ano de 1951, na Faculdade de Farmácia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fundou o laboratório Calil em 1952. No mesmo ano, iniciou as atividades como professor na Faculdade de Farmácia, na qual foi chefe de Departamento. Realizou estágios de aperfeiçoamento no Instituto de Biofísica da então Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde trabalhou na equipe do Prof. Carlos Chagas Filho. Além da docência, exerceu em sua vida acadêmica, funções administrativas.

Enquanto decano do Centro de Ciências da Saúde, contribuiu para criar os cursos de Enfermagem e Fisioterapia. Foi também presidente da Comissão Permanente do Vestibular e primeiro presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). Pioneiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - na UFSM, quando a Universidade ainda não dispunha de cursos de Mestrado e de Doutorado.

Foi integrante ativo da Diretoria da Associação dos Professores Universitários de Santa Maria (APUSM) desde 1993.

No Centro Universitário Franciscano, exerceu a função de assessor de planejamento institucional, contribuindo em projetos de criação de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. Participou na elaboração do projeto de transformação das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário. Contribuiu na discussão de políticas, diretrizes e na elaboração de normas institucionais, destacando-se pela sua experiência e ampla visão de educação superior, integrando a equipe que elaborou a concepção e o plano de desenvolvimento institucional do Centro Universitário.

Foi membro do Conselho Universitário, no período de 1998 a 2002. Nessa atividade, demonstrou experiência administrativa e conhecimento da legislação da educação superior, utilizando seu conhecimento de forma técnica, competente e correta.

Em sua trajetória docente, deixou sinais evidentes de contribuição na formação de estudantes universitários. É notória sua dedicação em atividades administrativas, de organização técnica e normativa do ensino superior.

O professor Fugued Calil integra a história do Centro Universitário Franciscano como profissional competente, de relacionamento fácil, capaz de conduzir a soluções em situações novas e a sugerir possibilidades para o crescimento institucional. Sua presença inspirava confiança; com o espírito de iniciativa, expressão de quem sabia integrar conhecimento-experiência e disposição de construir algo novo. Acreditava com determinação na possibilidade do Centro Universitário Franciscano. E colaborou para que, de fato, se tornasse realidade.

Ao professor Calil, nosso agradecimento e homenagem prestados neste momento na pessoa de sua esposa, Noemi e de seus filhos e netos.

Esta homenagem expressa o reconhecimento do Centro Universitário Franciscano ao prof. Fugued Calil por seu exemplo de conduta pessoal e acadêmica digna. Sua personalidade é referência para esta comunidade universitária e a sociedade santa-mariense.

7 de novembro de 2007.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora

Dedicação ao meio educacional

Prof^a. Maria Wardereza Cezimbra Schmidt



A professora Wardereza graduou-se em Ciências Econômicas, pelas Faculdades de Ciências. Tornou-se Mestre pela Michigan University USA, em 1970. Lecionou Estatística na Faculdade Imaculada Conceição, na Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Maria, na Faculdade de Ciências Econômicas de Cachoeira do Sul e na Universidade Federal de Santa Maria.

Além das atividades docentes, destacou-se como assessora de Planejamento (1975), Secretária Geral (1976 a 1978) e Pró-reitora de Planejamento (de 1978 a 1986) da Universidade Federal de Santa Maria. Exerceu a função de Secretária Municipal de Finanças da Prefeitura Municipal de Santa Maria nos anos de 1989 a 1992.

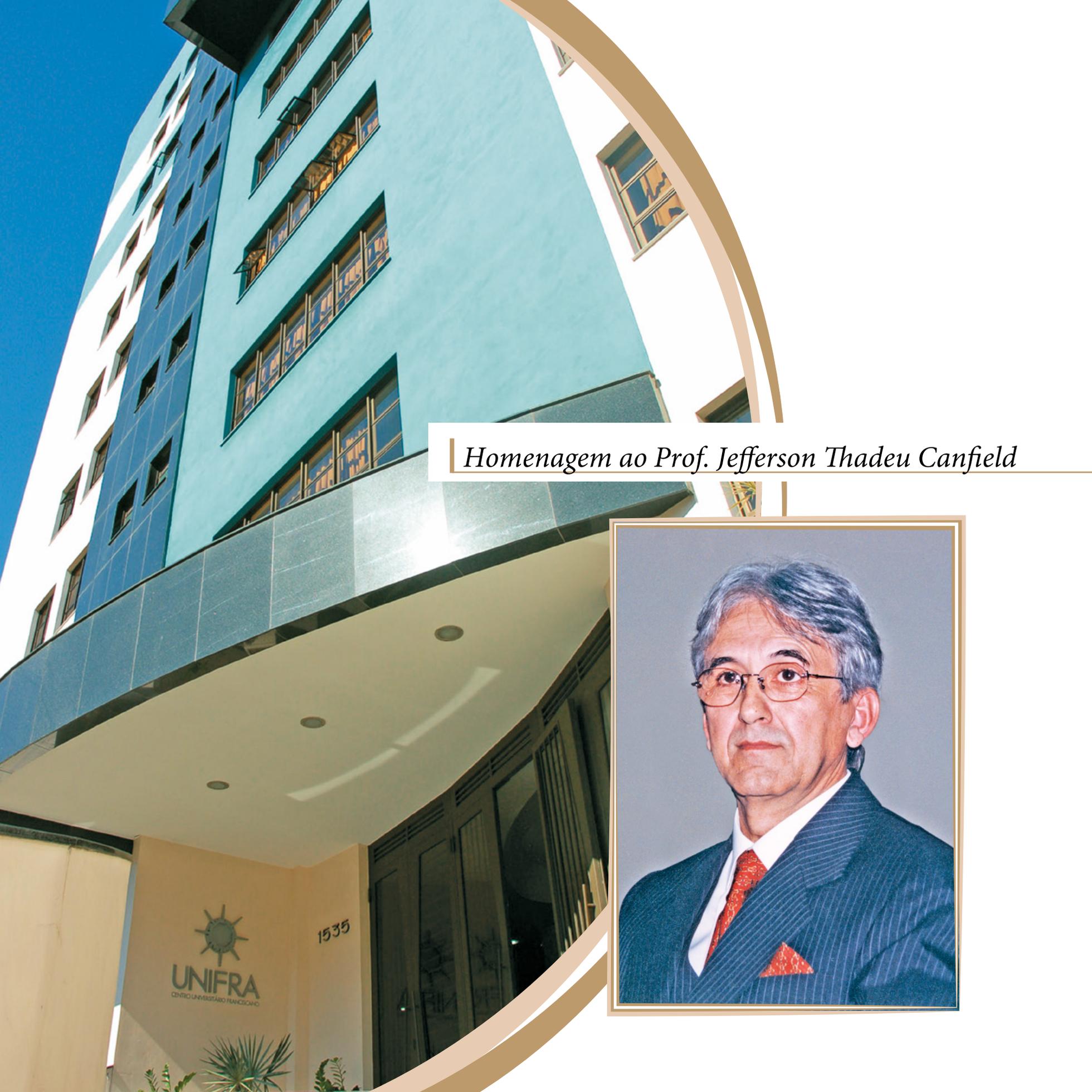
A relação profissional da professora Wardereza teve início na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição – FIC, como professora de Estatística. Por sua reconhecida competência técnica, prestou assessoria à direção da FIC e das Faculdades Franciscanas. A partir do ano de 1996, integrou a equipe de planejamento institucional.

Dotada de visão ampla e atitude empreendedora, contribuiu na elaboração de projetos de cursos de graduação que possibilitaram a edificação do que hoje é o Centro Universitário Franciscano. Sua dedicação à causa educacional merece nosso respeitoso reconhecimento.

A homenagem do Centro Universitário Franciscano é o reconhecimento por sua colaboração na docência e na gestão institucional; por sua fidelidade aos princípios institucionais; por sua habilidade na observância e difusão da missão institucional; por sua dedicação ao meio educacional, enfim, nossa homenagem por sua generosa capacidade de compartilhar e difundir a ciência, o conhecimento e a cultura.

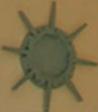
7 de novembro de 2007.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora



Homenagem ao Prof. Jefferson Thadeu Canfield




UNIFRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCOIS

1535

Àqueles que sonharam, iniciaram, continuaram e continuarão este magnífico projeto educacional, hoje chamado de Centro Universitário Franciscano, serão sempre lembrados, terão o direito de não envelhecer. Rejuvenescerão a cada novo fruto que periodicamente brotará de suas participações.

E são muitas as pessoas que partilham suas existências na construção e manutenção desta obra.

Nesta história de muitos atores, ser homenageado é uma distinção indescritível.

Tentarei, entretanto, comentar alguns fatos e percepções.

Em abril de 1966, iniciei minha carreira profissional de educador em duas Escolas da Congregação das Irmãs Franciscanas, em Porto Alegre – Instituto Nossa Senhora Medianeira e Ginásio Santa Família, onde fiquei por seis anos. Eram passados 30 anos, quando, em abril de 1996, após a aposentadoria na UFSM, vinculei-me à FAFRA para mais um período de 6 anos, encerrando no Centro Universitário Franciscano minha carreira profissional de educador.

Magnífica Reitora, seja depositária de meu reconhecimento a todos com quem tive a felicidade de conviver nesta jornada de 6 anos.

Agradeço o convite (bem como a forma gentil da entrega, em mãos, pela Reitora Iraní e Pró-reitora Inacir) da Comissão Permanente do XII SEPE/2008:

Inacir Pederiva, Vanilde Bisognin, Laurindo Dalpian, Mara Marchiori, Sibila Rocha, Fernanda Jaeger, Lia Margot Viero, Afrânio Righes, Odone da Luz e Gilberto Orenge de Oliveira.

Como a homenagem, embora abrangente, acontece na abertura do XII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão e 4º Salão de Iniciação Científica, destaco os organizadores do I SEPE, realizado nos dias 11 e 12 de novembro de 1997: Iraní Rupolo, Neida Seppel, Marta Borin, Inacir Pederiva, Enio Vizotto, Silsomar Adaime, Jerônimo Lauer, Jaime Stecca, Noemi Boer, Márcia Corrêa, Neida Ilha, Marta Neves, Luciane Martins, Nires Coletto, Ledy Cunha, Marisa Meller, Lia Margot Viero, Maria Eulália Albuquerque, Mara Marchiori e Edson Monteiro.

Estou certo de que as transformações ocorridas nesta Instituição tiveram o tamanho e o sucesso, correspondentes à capacidade demonstrada pelos seus participantes em concebê-las e implementá-las.

Ao tentar expressar minha gratidão pela honraria concedida pelo Centro Universitário Franciscano, pude experimentar a incapacidade de descrever adequadamente o significado deste sentimento, pois ele representa uma trama complexa de significados passados, presentes e futuros, que sintetizo com um MUITO OBRIGADO.

Minha esposa e meus filhos são cúmplices nesta homenagem.

5 de novembro de 2008.
Prof. Jefferson Thadeu Canfield

Formação docente para o ensino e a pesquisa

O professor Jefferson Thadeu Canfield integrou o corpo docente do Centro Universitário Franciscano de 18 de abril de 1996 a 31 de dezembro de 2002. Nesse período exerceu, simultaneamente, funções na docência e na gestão. Homenagear o professor Jefferson é trazer à memória a etapa inicial da pós-graduação e da pesquisa no Centro Universitário Franciscano; é reconstituir uma parte da história institucional.

No ensino, por seu perfil de docente-pesquisador, ministrou a disciplina de metodologia científica, desenvolvendo-a de forma facilitadora para uma aprendizagem pela investigação científica, possibilitando ao estudante realizar um processo formativo de aprender a organizar sistematicamente o conhecimento, a evoluir no desenvolvimento intelectual e a incorporar a pesquisa em sua vida acadêmica.

Por mérito acadêmico e perfil pessoal, foi convidado pela direção das Faculdades Franciscanas a exercer a função de coordenador de pós-graduação. Nessa função, evidenciou-se sua habilidade de organização e o empenho na expansão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Ampliou e desenvolveu o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu* que apresentavam grande demanda, em especial na área de educação, dos quais vários cursos, atualizados, continuam em funcionamento. Participou da elaboração do projeto do curso de mestrado em educação, sendo, posteriormente, o coordenador desse curso.

No ano de 1998, com a transformação das Faculdades Franciscanas em Centro Universitário Franciscano, por seu desempenho na gestão da pós-graduação, foi convidado a exercer a função de pró-reitor de pós-graduação e pesquisa.

Como primeiro pró-reitor de pós-graduação e pesquisa, em que muito havia para ser planejado e construído, seu conhecimento e experiência acadêmica e, sobretudo, seu perfil de pesquisador lhe possibilitaram dimensionar e desempenhar, de forma competente, a função. As habilidades pessoais de interlocução, bom relacionamento e persistência, entre outras, constituíram aporte para traçar as diretrizes da pós-graduação e pesquisa e transpor dificuldades. Sem dúvida, aqueles fundamentos foram essenciais para o patamar atualmente alcançado no setor de pós-graduação.

Sua habilidade para a gestão tornou possível estabelecer e alcançar metas necessárias para o desenvolvimento da cultura universitária na Instituição. Ao constatar a carência de capacitação de docentes em diversas áreas de conhecimento, buscou suprir essa dificuldade, estabelecendo parcerias para a realização de programas interinstitucionais de pós-graduação *stricto sensu* como alternativa de potencializar a capacidade de qualificação docente.

Para isso, realizou o levantamento diagnóstico da titulação dos professores, tendo em vista o desenvolvimento da pós-graduação. De posse desse referencial, na concepção de que a capacitação e a formação de pessoas constituem o maior e indispensável investimento institucional, a criação do plano institucional de capacitação docente foi uma das políticas prioritárias. Essa política projetou que a qualificação dos docentes traria, em seu retorno, uma repercussão na qualidade acadêmica, com a perspectiva de que um quadro de professores altamente qualificado constitui investimento imprescindível para um salto de qualidade no processo educacional. O conhecimento agregado aos valores humanitários é o caminho para a construção humana e intelectual da sociedade em qualquer época e lugar.

Como encaminhamento decidiu-se incentivar a qualificação do potencial docente da Instituição e, para isso, foram desenvolvidos os seguintes programas:

- em parceria com a UFRGS, mestrado em Matemática;
- em parceria com a PUC/RS, mestrado em Linguística;
- em parceria com a UFSC, mestrado em Administração e Enfermagem;
- em parceria com a UNESP, mestrado em Geografia; confirmando que o aperfeiçoamento é componente essencial numa política de pessoal para uma Instituição de Ensino Superior que quer acompanhar a dinâmica do conhecimento, a qual exige um processo contínuo de aprendizagem.

Na compreensão de que a pesquisa precede a instalação de um programa de pós-graduação e ciente de que o investimento em pesquisa é uma tarefa laboriosa e processual, organizou a base para a pesquisa, destacando-se as seguintes ações:

- a indução para a formação dos grupos institucionais de pesquisa;
- o fortalecimento dos programas de iniciação científica PROBIC, PROBAP, BIC/FAPERGS;
- organização de programa institucional de bolsas a estudantes com potencial para pesquisa;
- criação de periódicos científicos;
- divulgação da produção científica (SEPE e Editora do Centro Universitário Franciscano);
- parcerias com universidades para a qualificação docente e o desenvolvimento da pesquisa;
- engajamento aproveitamento de recém-doutor em grupos de pesquisa.

Atento à importância da produção e da publicação acadêmico-científica liderou a criação da revista institucional *Disciplinarum Scientia*, direcionada à divulgação da produção científica dos estudantes. Atualmente, esta revista atende a todas as áreas de conhecimento do Centro Universitário Franciscano e aprimorou a qualidade dos artigos que publica.

A partir da análise da vocação institucional e da tendência dos professores de acordo com sua trajetória acadêmica, realizou o processo de organização dos grupos institucionais de pesquisa. Foi uma atividade elaborada com esmero, o que exigiu conhecimento do assunto, percepção das potencialidades e visão prospectiva. Isso possibilitou aos professores componentes dos grupos sua vinculação às temáticas de estudo e de produção científica, fortalecendo a qualificação docente. Essa iniciativa repercutiu no melhor desempenho dos professores no ensino, na orientação acadêmica e na produção científica.

Contava-se com um começo de produção científica. Era necessário criar um evento para dar visibilidade ao que se havia produzido academicamente, a fim de elevar a motivação, fortalecer o interesse pela produção acadêmica e qualificar a iniciação científica. Foram esses objetivos que motivaram o início desse importante evento institucional: o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Criado por iniciativa do professor Jefferson, o 1º Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado no mês de novembro de 1997, emergiu naturalmente de diferentes ações que estavam sendo consolidadas em consonância com as demais coordenadorias da FAFRA.

Nos anos subsequentes, o SEPE expandiu-se em número crescente de trabalhos, agregou estudantes e professores de outras instituições de ensino superior. Em 2001, vinculado ao

V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi realizada a 1ª Feira de Arte, Tecnologia e Ciência - FEATEC. Ressalta-se no Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano sua progressiva qualificação, o que se verifica pelos temas de estudo, debates que se realizam e a apresentação de resultados de pesquisa de estudantes e de professores.

Nesta solenidade de abertura do XII SEPE, expressamos ao professor Jefferson o reconhecimento por sua atuação de docente e de gestor no Centro Universitário Franciscano. O ambiente acadêmico é em si mesmo uma dinâmica permanente com etapas que se antecipam ou retardam, em parte, conforme decisões exigidas pelos contextos históricos. Acreditamos que nenhuma outra organização como a instituição universitária contribui de forma tão direta para o avanço científico e tecnológico, à emergência de bons quadros profissionais e à formação de novas mentalidades. A atividade e o desempenho de nosso homenageado contribuíram para o que o Centro Universitário Franciscano é, nos dias atuais, uma Instituição universitária reconhecida no âmbito regional e nacional.

Para os que tivemos a satisfação de tê-lo como colega, é impossível ficar com a memória de ter sido. Sua grandeza não consiste em receber esta homenagem, mas em merecê-la. Penso não haver excesso em afirmar que, em sua lisura de conduta profissional, a ética foi como um ponto luminoso projetado e seguido por seus passos. Os sinais de hoje são marcas da integridade de suas ações.

O dia de hoje representa o reencontro do Centro Universitário Franciscano com um de seus importantes valores acadêmicos, entre tantos que aqui estão e outros que já se foram. É o dia que encontramos para demonstrar nosso orgulho e nossa satisfação por termos a oportunidade de conviver, por vários anos, com uma pessoa que fez da educação a sua escolha de vida profissional marcada com uma forte dimensão humana.

A homenagem do Centro Universitário Franciscano é o reconhecimento por sua colaboração na docência e na gestão institucional; pela fidelidade aos princípios e habilidade na observância e difusão da missão institucional; pela dedicação à vida acadêmica; enfim, nossa homenagem pela capacidade de compartilhar e difundir o conhecimento, a ciência e os valores éticos nesta comunidade universitária.

5 de novembro de 2008.

Profª. Iraní Rupolo
Reitora



Fonte do Sol | Artista: Ana Maria Noroando | Ano: 2005 | Soldagem, concretagem e colagem
11,0 X 3,0 X 2,2m | Local: entrada do prédio da Reitoria, Centro Universitário Franciscano.



Profª. Ana Maria Norogrande

Ao cumprimentar a Exmª Profª Iraní Rupolo, Magnífica Reitora do Centro Universitário Franciscano, a ilustríssima Profª Solange Binotto Fagan, Pró-reitora de Pós-graduação, saúdo também todas as autoridades aqui presentes e representadas, professores, funcionários, alunos e convidados.

O Centro Universitário Franciscano, ao longo dos anos, vem construindo, gradativa e solidamente, um conceito de universidade que engloba múltiplos parâmetros de qualidade. E o SEPE – Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão – em sua 13ª edição, é prova concreta desse empreendimento.

Nessa perspectiva, fazer parte da história do Centro Universitário Franciscano – ter feito parte da equipe docente, compartilhado de momentos significativos, e até decisivos, foi um privilégio em minha vida profissional. Assim, receber esta homenagem é uma honra que acolho com muita humildade.

Pode parecer piegas ou “lugar comum”: mas o tempo, ou melhor, a maturidade nos torna mais sensíveis e emotivos, por isso, estou lendo este agradecimento. Pois, além de não ser íntima da oratória, não esqueço de minha última reunião de pró-reitores e diretores, quando não consegui concluir minha despedida deste centro e chorei!

Enfim! Entre risadas, às vezes um pouco estridentes demais, emoções e, é claro, muito trabalho, estudo e análise crítica junto aos meus colegas, construí aqui parte de minha trajetória acadêmica.

Por isso, sinto-me em casa para fazer algumas reflexões sobre o tema proposto pelo XIII SEPE – Educação, Ciência e Inovação, sobre o qual muitas abordagens podem ser feitas.

É fato que uma das características do mundo atual é inovação. Muitos projetos estão sendo propostos por universidades, equipes do governo, conferências, seminários e palestras, inclusive neste evento, sobre esse assunto.

No entanto, fala-se muito em “inovação” não apenas no campo educacional, mas como um todo. Recentemente (setembro passado), em pronunciamento, Barack Obama defen-

deu investimentos em educação, tecnologia e inovação para melhorar a economia mundial.

No mundo contemporâneo, quando se fala na relação entre educação e inovação, muitas vezes se discute apenas a relação entre os usos das tecnologias e os processos de aprendizagem. Entretanto, além dessas, muitas outras transformações relevantes estão ocorrendo, em todas as áreas do conhecimento, com um desenvolvimento científico e tecnológico que aproxima, de forma irreversível/inexorável, o homem e a máquina.

Desse modo, ao receber o convite para esta homenagem, eu me perguntei: por que eu? O que eu tenho a ver com isso?

Em consequência, olhei para trás, tentei “rever” aspectos que foram decisivos, marcantes na minha caminhada profissional na Instituição e vislumbrei uma janela.

É muito difícil olhar para si, porém, nessa auto-observação, percebi que, além do prazer de exercer minhas atividades, sempre defendi ferrenhamente e com insistência que nós, a equipe docente, éramos capazes de PENSAR, propormos projetos, coisas novas – inovar. É óbvio que, para tanto, deveríamos conhecer com profundidade nossa área de atuação e seu diálogo com as outras áreas do conhecimento. Conhecermos todas as expertises e ouvirmos as autoridades do assunto – analisarmos todas as possibilidades, porém jamais aceitarmos a verdade dos outros como absoluta e nem o chavão – isso não pode / isso não é possível fazer – sem discussão e sem argumentação convincentes.

Entende-se que o profissional, no mínimo com mestraço, que atua no ensino superior, numa universidade, seja um intelectual e “saiba pensar”. Para isso, ele necessita estudar constantemente para aprofundar seus conhecimentos, discutir com seus pares e ter um tempo para maturação.

Como vulgarmente é dito: “somos eternos aprendizes”, mas isso não quer dizer que devemos transformar todo nosso percurso acadêmico numa repetição contínua de teses, com citações intermináveis. A partir das fundamentações e dos referenciais teóricos, nós podemos e devemos PENSAR,

ter nossas próprias reflexões e conclusões... Consequentemente, isso leva a propostas concretas e inovadoras. Para isso, precisamos conhecer profundamente a área em que atuamos e suas interfaces. Porque falar em inovação implica em conhecimento e pesquisa.

A inovação, em minha opinião, consiste na aplicação de conhecimentos já existentes, introduzindo novas maneiras de atuar em face de práticas pedagógicas. Não é inovar por inovar, numa ânsia de apresentar novidades sem reflexão sobre aquilo que se propõe executar/criar. Aliás, uma característica do mundo atual.

No entanto, não há nada mais inovador do que repensar a própria ação. Inovar é um processo constante de reconstrução e, assim, é necessário conhecimento e revisão da prática, realizando-se um processo dialético transformador. Considerando que inovar é modificar, é necessário primeiro, modificar-se internamente ou estar aberto para tal, pois, dessa forma, poderemos alterar o ambiente e mexer com as estruturas profundas do ensino e valores historicamente construídos. Para inovar é preciso ousar, realizar modificações, pois a vida é dialética, dinâmica e está a todo momento em movimento, gerando transformações.

Para finalizar, reitero meus agradecimentos a todos e, em particular, à Irmã Iraní, Irmã Inacir e à Prof^a Vanilde e cito um pensamento de Fernando Pessoa que, metaforicamente, norteia e simboliza meu processo pessoal de criação e pode ser um referencial para a inovação.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

11 de novembro de 2009.

Reconhecida artista e educadora exemplar

A professora Ana Maria Norogrande, ao ingressar no quadro de professores do Centro Universitário Franciscano, no início do ano de 1999, como coordenadora do curso de Desenho Industrial, atualmente curso de Design, no qual foi integrante da equipe elaboradora do projeto, possuía experiência docente e trajetória artística.

Como docente e na gestão acadêmica, desenvolveu com conhecimento e profissionalismo suas funções, demonstrando de forma crescente e respeitável sua capacidade criativa. Distinguiu-se pela determinação pessoal e engenhosidade para o trabalho em equipe. Sua forte característica de pessoa motivada espalha uma energia capaz de contagiar colegas e alunos com o entusiasmo que lhe é natural. A sensibilidade artística que lhe aflora espontânea, facilita o relacionamento, este, porém, conduzido de forma segura e verdadeira, com determinação ética e profissionalismo, acarinhado pelo gesto conciliador.

Como gestora sabe respeitar diferentes posicionamentos, acatar argumentos e formas diversas de pensar e perceber o valor das diferenças pessoais. Sua diplomacia lhe permite negociar, gerando relacionamentos saudáveis e espírito de equipe. Sabe aportar e cultivar novas lideranças e criar opções alternativas, pois isso resulta em renovação de ideias, energia motivacional e produtividade acadêmica.

Com firmeza e paciência liderou a formação da equipe de professores do curso de Design entre os quais vários ainda jovens. Posteriormente, nomeada para a direção da área de Artes, Letras e Comunicação, conduziu o trabalho com a mesma performance e conduta.

Apropriada da ciência e da prática, seu fazer docente é uma consequência do saber. Exigente e respeitosa com o aluno, possibilita-lhe no processo educativo a construção da au-

toconfiança, a dedicação disciplinada ao estudo, indispensáveis à formação profissional.

Nessa função, exercida com base na verdade e competência, conquistou respeito e credibilidade; fortaleceu laços de amizade e de bem querer.

Sua produção artística revela fases progressivas de aprimoramento do saber e do fazer; denota uma formação específica fortalecida por uma base cultural e amplo conhecimento, construída com esmero e contínua atualização. Expressa energia, vitalidade, percepção alegre e criativa do sentido da vida.

Na atividade acadêmica, ressalta-se o perfil de educadora: correta em seus compromissos, digna em suas responsabilidades, respeitosa com todos. Para ocupar-se de projetos pessoais, afastou-se do Centro Universitário Franciscano no ano de 2005.

Laurear a professora Ana Maria, líder universitária, enaltecer suas prerrogativas significa também reconhecer os valores desta comunidade universitária que lhe presta homenagem, em especial, a sensibilidade de perceber que a singularidade de cada um compõe a engrenagem de uma equipe, a energia de uma comunidade, a riqueza cultural de uma sociedade.

A comunidade universitária desta Instituição sente-se orgulhosa em expressar seu reconhecimento por sua colaboração na história institucional.

Somos agradecidos a Deus que revela sua beleza e bondade nos gestos de amor e de iluminação com que agracia as pessoas, em especial, a nossa homenageada.

11 de novembro de 2009.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora



Homenagem aos Funcionários do Centro Universitário Franciscano | 2010

Muito digna Reitora do Centro Universitário Franciscano,
Professora Iraní Rupolo
Autoridades já citadas pelo cerimonial
Caros colegas de trabalho!

Neste dia tão festivo, falo em meu nome e em nome dos meus colegas: Edson, Elenir, Geni e Jorge. Eles, há mais de 20 anos e eu há mais de 30 anos de convivência nesta Instituição.

Sentimo-nos muito honrados com esta bela homenagem: nosso coração está em festa.

O Centro Universitário Franciscano completou 55 anos de existência, portanto é dia de muitas alegrias para todos nós. Quantas lutas, quantas dificuldades para chegar até os dias de hoje.

Temos muito orgulho de fazermos parte desta história. Para nós, aqui é como a continuação do nosso lar.

Queremos agradecer às Irmãs pioneiras que fundaram esta faculdade, o trabalho incansável das ex-diretoras que por aqui passaram e hoje a nossa Reitora, Ir. Iraní.

Também agradecer a todas às Irmãs que se dedicaram e as que ainda se dedicam ao bom andamento desta Instituição de ensino superior.

Fizemos parte de tantas transformações, desde a FIC até chegarmos ao Centro Universitário Franciscano, não foi fácil. Lembro-me bem dos anos 90, foram os mais difíceis que a Instituição enfrentou.

Mas o exemplo de luta, de otimismo, de esperança, de fé em Deus e do trabalho árduo, com braços fortes, de mulheres guerreiras, que nunca se deixaram vencer pelo desânimo e pelo cansaço da luta, isso sempre nos encorajou a seguirmos em frente e é assim até nos dias de hoje.

Durante esses longos anos de trabalho, muitas vezes saímos de casa, com o coração partido, com o coração chorando pela dor dos problemas de nossos familiares, mas, ao chegarmos ao trabalho, nossa alma ficava mais leve, pois sempre podíamos contar com uma palavra amiga, um sorriso de esperança e até um abraço de colegas especiais e de nossas Irmãs superiores.

Ninguém de nós esqueceu o primeiro dia de trabalho, o carinho com que fomos recebidos.

Estávamos muito felizes, não somente pelo valor material que iríamos receber, mas porque o trabalho dignifica a pessoa, o trabalho realiza, nos torna úteis e preenche muitas vezes o vazio de nossas almas.

Durante esse tempo todo, quantos colegas chegaram, quantos se foram e quantos ainda chegarão, e nós estamos aqui, quantos gostariam de estar no nosso lugar.

Por isso, a nossa gratidão a Deus, pela oportunidade, enquanto tantos não a têm.

Queremos agradecer muito, de maneira especial, a nossa pró-reitora, Irmã Inacir, pela incansável dedicação aos seus funcionários. Enérgica sim, mas sempre para nosso bem, com seu coração de ouro continuamente pronto a ajudar todos.

Pedimos desculpas, pelas tantas vezes em que não correspondemos. Às vezes, as nossas limitações não permitiram, embora sempre nos esforçássemos para fazer o melhor.

Obrigado também pelo nosso crescimento pessoal e espiritual, tantas informações através de palestras construtivas e de cursos para nossa formação profissional.

Pedimos desculpas aos nossos familiares, pelas vezes que tivemos de deixá-los por causa do nosso trabalho, pelas muitas vezes em que sofreram a nossa ausência.

Mas nós também sofriamos com isso, principalmente quando alguém estava doente, porém o dever sempre falou mais alto.

Precisávamos ir, a vida é assim, cheia de lutas, mas também de muitos momentos de paz, alegrias e realizações.

Agradecemos a todos os que contribuíram para a nossa realização profissional, colegas, professores, alunos, SCALIFRA - Zona Norte, casa mãe das Irmãs Franciscanas, que sempre se faz presente com seu apoio e orientação.

Muito obrigada, de coração, a todos os presentes que prestigiam este momento marcante de nossas vidas.

No decorrer dos anos, fomos plantando a boa semente e, por isso, hoje, estamos colhendo os bons frutos da experiência e do saber.

Obrigada, Deus, por esse momento tão especial, pelo amparo constante durante esses anos todos.

Agora, convido as minhas colegas, Elenir e Geni, para entregarem um ramallete de flores à Reitora, Ir. Iraní, e para a Pró-reitora de Administração, Ir. Inacir, agradecendo, através dele, a todas as Irmãs que fazem parte de nossa caminhada, obrigada.

30 de abril de 2010.

Inês Moro



*Edson Adair
Pinto Monteiro*

Mesmo que a palavra "obrigado" signifique tanto, não expressará por inteiro o quanto o Centro Universitário Franciscano foi importante todos estes anos em minha vida.



*Elenir Oliveira
da Rosa*

Com mais de 20 anos de trabalho no Centro Universitário Franciscano pude conquistar muitos sonhos e obtive minha realização profissional. Foi um prazer conviver nesta Instituição.



*Geni da Rosa
Rodrigues*

O Centro Universitário Franciscano é minha segunda família, sempre tive nesta Instituição o apoio que precisei nas horas difíceis. Considero esta Instituição a minha casa.



Inês Moro Chaves

Expresso minha gratidão a Deus e a esta Instituição pelo crescimento pessoal e profissional adquirido durante esses anos de convivência.



*Jorge Amaro
Loretto da Silva*

Esta homenagem representa uma caminhada, uma vida de convivência com os colegas. Considero o Centro Universitário Franciscano uma família, é muito gratificante receber o reconhecimento pelo trabalho realizado.



Colaboradores na transformação institucional

Na data celebrativa dos 55 anos do Centro Universitário Franciscano nos reunimos para recordar e divulgar a história desta Instituição, construída progressivamente no crescimento em número de cursos, área física e na intensidade de seus objetivos. De maneira progressiva, na afirmação de suas finalidades, uma trajetória real esculpida pela experiência e trabalho cotidiano; um percurso que registra tempos de ideias-luz e desenvolvimento e tempos não tão luminosos, porém fortalecedores dos propósitos que formaram, no labor do dia a dia, a identidade do Centro Universitário Franciscano.

Uma comunidade acadêmica expressa seu caráter universitário também pela diversidade das pessoas que compõem o seu quadro estudantil, docente e técnico-administrativo. A diversidade, sem a qual não se pode caracterizar um ambiente universitário, constitui-se simultaneamente em potencial de valores e de interação. Um grande desafio é quando se manifestam dificuldades nas inter-relações. Contudo, pode-se afirmar, sem receio de equívoco que, nesta comunidade universitária, maior é a interação do que os bloqueios de comunicação; bem mais se evidencia a colaboração do que o individualismo; mais destaque tem a atitude solidária do que o fazer solitário.

No vínculo entre os princípios e valores franciscanos que sustentam a missão do Centro Universitário Franciscano, faz sentido a homenagem de toda a comunidade universitária a estes funcionários técnico-administrativos que, de longa data, são presença de trabalho no crescimento e na transformação desta Instituição, tendo acompanhado e contribuído com seu entusiasmo e energia para tornar as originárias FIC e FACEM no sólido e respeitado Centro Universitário Franciscano dos dias atuais.

O reconhecimento e a homenagem aos funcionários (Inês Moro Chaves, Jorge Amaro Loretto da Silva, Elenir Oliveira da Rosa, Geni da Rosa Rodrigues e Edson Adair Pinto Monteiro) que, além da sua atividade funcional, fizeram

do seu lugar de trabalho o ambiente de realização pessoal, convivência e amizade.

Não somente vocês se identificaram com esta Instituição. Os estudantes, professores e demais funcionários técnico-administrativos, que são UNIFRA com vocês, estão habituados com suas presenças no dia a dia institucional, e os identificam como parte do patrimônio desta Instituição.

Passamos a nominar os homenageados:

Inês Moro Chaves, completou 32 anos de trabalho. Inicialmente, funcionária da Secretaria Geral, passou, posteriormente, à Secretaria da Extensão, à Divisão de Registro e Controle Acadêmico e, atualmente à Pró-reitoria de Administração.

Jorge Amaro Loretto da Silva, 24 anos nos trabalhos de serviços gerais, sempre realizados com disposição e alegria. O seu trabalho aparece no zelo pelos jardins, na limpeza dos pátios no cuidado dos ambientes externos.

Elenir Oliveira da Rosa, 23 anos de serviços gerais em ambientes administrativos e de salas de aula, feitos com amor e estima.

Geni da Rosa Rodrigues, 23 anos dedicados nos serviços gerais, realizados com satisfação e entusiasmo.

Edson Adair Pinto Monteiro, formou-se em matemática pela FIC. Exerceu as funções de professor de informática, coordenador do curso de Tecnologia em Processamento de Dados. Como funcionário técnico-administrativo, destacou-se por sua dedicação e empenho nos laboratórios de informática. Completou 22 anos de trabalho.

Nossa homenagem de agradecimento por integrarem de forma digna e responsável a missão educacional do Centro Universitário Franciscano.

30 de abril de 2010.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora



Homenagem ao Prof. Oswaldo Alonso Rays

Vivendo em um país que, não obstante os avanços e as conquistas do último século, mantém na ignorância vastos contingentes da sua população, sem saber ler, escrever, contar ou argumentar, temos a necessidade de festejar, ocasionalmente, a sobrevivência dos espaços e dos projetos culturais e educacionais e dos educadores.

Vivendo em um tempo cuja velocidade implacável produz a sensação de redução gradativa das questões espirituais e a valorização das questões materiais, nada mais oportuno do que fazer uma parada para reconhecer virtudes e enaltecer méritos. É isso que estamos fazendo no Centro Universitário Franciscano: uma parada na rotina institucional para reunir a comunidade acadêmica com o objetivo de homenagear o professor educador Doutor Oswaldo Alonso Rays.

É um privilégio prestar-lhe esta homenagem, em nome do Centro Universitário Franciscano. É também um prazer reencontrá-lo nesta Instituição que, tal como a UFSM e outras, foi fundamental no seu percurso de vida.

Nasceu no estado de São Paulo, licenciou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tupã em 1971. Após graduar-se em Pedagogia, realizou um curso de Especialização em Metodologia de Ensino Superior na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1975.

No período de 1976 a 1977, realizou um curso de Pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, na área de Teorias e Práticas em Currículo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Organização dos Estados Americanos. Sua dissertação, na área da educação, teve como título "Autoanálise do

desempenho didático-docente em relação à teoria de Gagné”. Realizou o curso de doutorado no período de 1992 a 1995, na UFSM, com a tese intitulada “Didática Escolar Crítica”.

Iniciou sua trajetória profissional como professor colaborador na Universidade Federal da Paraíba, instituição em que permaneceu no período de 1978 a 1982. Nessa Universidade, além das atividades didáticas junto ao Departamento de Metodologia da Educação, ministrando disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação, o professor Oswaldo participou da gestão universitária como chefe do Departamento de Metodologia da Educação e membro do Conselho de Centro.

A partir do ano de 1982, ingressou na Universidade Federal de Santa Maria onde permaneceu até o ano de 1995, apresentando-se como professor titular, junto ao Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação.

No período em que permaneceu vinculado à UFSM, exerceu diferentes atividades de gestão acadêmica, como o de coordenador de curso, membro do Conselho do Centro de Educação e membro do Conselho de Pesquisa do mesmo Centro.

Após o encerramento de suas atividades na UFSM, o professor Oswaldo recebeu convite para trabalhar na Universidade de Passo Fundo junto ao curso de Pós-graduação em Educação, nível de mestrado. Naquela instituição, permaneceu no período de 1996 a 2005, trabalhando nos cursos de graduação e pós-graduação, ministrando disciplinas e, especialmente, na orientação de alunos.

No ano de 1996, foi também convidado a ingressar no Centro Universitário Franciscano, permanecendo até 1º de agosto de 2008.

No período de sua permanência no Centro Universitário Franciscano, o professor Oswaldo desempenhou diferentes atividades acadêmicas e administrativas: professor do curso de Pedagogia; coordenador do curso de Pedagogia: Educação Infantil. Participou de diversas comissões nas quais prestou serviços técnicos especializados, como presidente da Comissão Institucional de Capacitação Docente; assessoria aos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação; assessoria na elaboração do Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Franciscano; assessor pedagógico da Pró-reitoria de Graduação; função de Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa; e, entre 2005 a 2008, exerceu o cargo de Vice-reitor desta Instituição.

Embora tendo ocupado diferentes cargos na gestão universitária, sua trajetória nas universidades em que trabalhou foi marcada pelo seu trabalho na pesquisa e no ensino. Sua vida e sua obra expressam uma trajetória coerente e multifacetada de articulação entre a produção científica e a intervenção cívica, entre o ensino e a formação de estudantes de várias partes do Brasil. Não poderia deixar de enaltecer a sua lucidez e a paixão pela ciência da educação. Foi assim que o conheci, como um incansável orador e debatedor de temas emergentes e contemporâneos, atendendo a múltiplos convites dos cursos de graduação e de pós-graduação das instituições de vínculo, mas também de muitas outras deste país. Sempre pronto a instigar os jovens estudantes e professores da educação básica e superior, convidando-os a abrir novas possibilidades de pensar a educação; novos modos de envolvimento com a sociedade e com a natureza, especialmente, o reconhecimento das diferenças das classes sociais e sua luta por uma educação de qualidade com acesso a todos os cidadãos.

Foi assim que o conheci, incitando a transpor as barreiras das disciplinas, dos conteúdos engessados, e instigando à capacidade crítica das ciências e a propor o diálogo entre diferentes saberes. Foi um crítico ferrenho aos que, em nome da missão da universidade, ignoram a diversidade e a riqueza das experiências vividas por cada aluno na construção dos saberes e na produção científica. Sempre acreditou que o ensino e a aprendizagem são processos que devem ser permanentemente renovados e reinventados. Assim, foi crítico ao comodismo pedagógico que desmotiva e afasta os jovens da escola e da universidade. Sempre entendeu e foi coerente com a ideia de que a universidade não deve ser gerida pela lógica do mercado e da concorrência, mas é uma instituição cuja missão deve ser entendida no equilíbrio entre o espaço da autonomia e do livre pensamento e criação, sem os quais não é possível a atitude crítica e a responsabilidade social.

Sua produção científica é coerente com essas ideias e elas estão contidas nos 32 artigos publicados em periódicos de alcance nacional e internacional; nos 28 trabalhos completos e nos 10 resumos publicados em anais de congressos; nos 19 capítulos de livros publicados; nos 36 trabalhos técnicos realizados; nas 24 participações em bancas de dissertação de mestrado e nas 7 de doutorado; nas 27 dissertações de mes-

trado que orientou, além de outras participações em bancas de comissões julgadoras.

Além dessa vasta produção acadêmica o professor Oswaldo deixa um legado de 10 livros publicados como autor e como organizador. São livros que valem a pena ler tanto pelo conteúdo como pela leveza da escrita.

A professora Marilene Dalla Corte, coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano, ao analisar as 10 obras produzidas ou organizadas pelo professor, assim se referiu:

Nessas dez obras, é possível perceber que o professor Oswaldo Alonso Rays prima por discussões que potencializam a reflexão crítica da docência como ato político e pedagógico que requer contextualização, solidez em saberes e organização para que o trabalho pedagógico se concretize nas inter-relações com fatores sociais, culturais e educacionais os quais interferem na qualidade e na relação escola e sociedade.

Entre as principais discussões e contribuições, destaca-se:

- como autor do livro "Organização do Ensino" (1989), discute as teorias de Mager e Bloom e, também, a teoria de Gagné, apresentando uma reflexão crítica às proposições desses teóricos. É uma obra rica em correlações quanto aos objetivos educacionais e o processo de ensino e de aprendizagem;

- em 1990, como coordenador da obra "Leituras para repensar a prática educativa", Oswaldo reúne escritos de educadores que atuam em Universidades públicas e privadas dos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraíba e Ceará. São pedagogos, filósofos e psicólogos preocupados em provocar a busca de uma prática pedagógica mais consistente e comprometida com a educação escolar brasileira. Nessa obra, encontram-se reflexões acerca da natureza multifacetada da prática educativa, o que exige do educador um trabalho pedagógico que contemple aspectos diversos dos processos educa-

cional, social e cultural, para criar e recriar novas hipóteses de ação pedagógica. Em especial, Rays discute sobre lacunas político-pedagógicas na formação do educador;

- em 1992, surge nova obra intitulada, "Ensino e educação escolar: ensaios". Nela, empenha-se, como coordenador, em apresentar resultados de estudos desenvolvidos a partir de proposições pedagógicas para a escola brasileira e, ao mesmo tempo, do confronto dessas proposições com a prática educativa que está em desenvolvimento nas instituições escolares. Sua contribuição específica a este livro refere-se ao capítulo intitulado "Da prática de ensino simbólica à prática de ensino concreta". É uma obra que se estrutura, especialmente, em posições político-pedagógicas, assumidas pelos autores nos ensaios e pontos de vista que apresentam, já que entendem ser possível, através do processo educativo, colaborar com a democratização da educação, com a socialização do saber acumulado pela sociedade e com a formação do homem-cidadão;

- como organizador do livro "Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas", em 1999, propõe especialmente em seu texto reflexões acerca da seleção e organização do saber escolar: concepções de processamento. Oswaldo Alonso Rays e os autores desta coletânea defendem que o trabalho pedagógico em suas diferentes variantes necessita ser submetido a revisões constantes. Revisão, segundo os autores, não se distancia do contexto social e das modificações históricas que o geraram. Segundo consta nesta publicação, a revisão da escolarização é um processo que enlaça passado, presente e futuro a partir do entorno social cultural e educacional do momento em que a revisão crítica ocorre;

- no ano de 2000, organiza "Educação e Ensino: constatações, inquietações e proposições". Uma obra concebida no contexto das atividades aca-

dêmicas do Programa de Pós-graduação em Educação, do curso de Mestrado em Educação da Universidade de Passo Fundo – UPF. Seus autores são professores e alunos que, naquele momento, atuam nas duas linhas de pesquisa do referido programa em educação. Trata-se de uma pequena amostra do que foi desenvolvido durante as atividades didático-científicas realizadas nas diferentes disciplinas ofertadas pela estrutura curricular desse curso de mestrado. Esta é, pois, mais uma coletânea que tem por finalidade compartilhar com o público leitor constatações, inquietações e proposições sobre questões educacionais, que merecem continuar na pauta das discussões sobre as amplas contradições da educação brasileira. Segundo o professor Oswaldo, a problemática da educação brasileira caracteriza-se como uma espiral contraditória, que não envolve apenas o tempo e o espaço educacionais, mas também as contradições que perpassam a sociedade como um todo. Sociedade e educação necessitam, assim, de desconstrução crítico-criativa-democrática, cuja reconstrução, fruto da desconstrução, assume um caráter processual-participativo, com base no estudo sério, não apenas opinativo, da realidade concreta. É nessa perspectiva que apresenta sua produção e contribuição no livro, quando discute com propriedade sobre a metodologia do ensino: cultura do caminho contextualizado;

- também no ano de 2000, na obra intitulada “Leituras da Educação”, como organizador, dá continuidade à coletânea de textos publicados por professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado em Educação) da Universidade de Passo Fundo – UPF, também fomentada pela Fapergs. No cenário das referências de mais essa publicação, são desveladas contribuições com análises da realidade socioeducacional, envolvendo áreas de conhecimento ligadas à pedagogia, filosofia, sociologia, psicologia, história, artes e letras. Nessa perspectiva, o autor e também or-

ganizador da obra aborda o planejamento de ensino como um ato político pedagógico, discutindo sua inter-relação com as concepções de educação do professor e do projeto da escola, tendo como ponto de partida e de chegada a organização do trabalho escolar. Esta coletânea inclui temas polêmicos da educação, provocados tanto pela realidade concreta do sistema de ensino, como pelas políticas públicas de caráter neoliberal que, a seus respectivos modos, reabrem e retomam com múltiplas roupagens, fatos e fenômenos da evolução da crise da educação brasileira;

- no livro “Trabalho Pedagógico: hipóteses de ação didática”, já no ano de 2001, Oswaldo assume a autoria em defesa da urgência de uma contracultura docente como ele mesmo utiliza esta expressão. Nesta obra, encontramos reflexões pertinentes ao universo do planejamento de ensino como ato político pedagógico e questões decorrentes do ato de planejar e implementar práticas pedagógicas, tais como: objetivos educacionais, seleção e organização do saber escolar, metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem. Sendo uma das mais belas contribuições do professor Oswaldo Rays, este livro discute sobre o paradigma da qualidade da educação, em que defende a promoção da pedagogia da inclusão não excludente, objetivando, sobretudo, a cultura pedagógica contextualizada, em que criticidade-criatividade, desconstrução-construção sejam pensadas e materializadas em função do pleno desenvolvimento do ser humano e não em função das estruturas dominantes;

- também em 2002, organiza nova obra denominada “Educação: ensaios reflexivos”. Refere-se a uma coletânea de textos concebida em uma rede de professores que atuam em Universidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e em escolas das redes públicas e particulares de nosso estado. Os ensaios foram elaborados com base nas inquietações desses profissionais da educa-

ção; cada um deles autônomo em sua reflexão, mas que, no entanto, tomaram como referencial central demandas específicas da problemática pedagógica por que passam a educação e a sociedade. A preocupação maior dos autores está centrada na construção solidária da emergente realidade socioeducacional contemporânea. Em especial, Rays se debruça a discutir sobre o conceito de aula, inferindo que é um dos saberes necessários à práxis pedagógica; essa questão requer comprometimento tanto nos processos formativos dos futuros professores, quanto na atuação docente;

- já no ano de 2003, autor da obra "O poema pedagógico makarenkiano: princípios político-pedagógicos" apresenta, segundo suas palavras, argumentos explícitos sobre os princípios políticos pedagógicos defendidos e postos em ação por Makarenko em sua prática pedagógica. Sintetiza, sem dúvida, a pedagogia makerenkiana, o que não dispensa, para um justo entendimento de seu pensamento, e de sua ação em matéria de educação, a análise de suas principais obras, situando-as, obviamente, em seu contexto histórico;

- em 2006, o professor Oswaldo organiza a obra "Educação, matemática e física: subsídios para a prática pedagógica". Nela, vislumbra-se uma coletânea de textos escrita por um grupo de professores e alunos do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, com a colaboração de educadores e pesquisadores que atuam em outras instituições de ensino dos estados do Rio Grande do Sul e da Paraíba, organizada para estimular o debate sobre o tema em questão. Em especial, ele propõe reflexões sobre o "Materialismo histórico-dialético: implicações para a pedagogia crítica". Nessa perspectiva, segundo o autor, é pela desconstrução-construção permanente, processual e de características su-

peradoras que é possível contribuir para a minimização da fragilidade socioeducacional do ensino da matemática e da física nas escolas. Os autores desta obra, considerando a especificidade de suas abordagens, buscam argumentar a favor de uma educação escolar concreta e materializada no contexto das relações sociais.

Além da produção já apresentada, entre seus principais livros como autor, coordenador ou organizador, o professor Oswaldo Rays também produziu capítulos em livros coordenados pelos professores Ilma Passos Alencastro Veiga, Nilza Teresinha Reichert Barin, Vera Maria Candau e Telmo Marcon.

Professor Oswaldo, no momento em que a universidade brasileira se expande, quase de modo incontrollável e sem critérios claros das reais necessidades da sociedade, essa universidade deveria ser chamada a repensar-se e a transformar-se. No passado, quando este desafio foi colocado, você estava presente e oportunizou, em forma oral e escrita, algumas das mais relevantes e lúcidas contribuições para o indispensável debate sobre o que é a universidade e, o que é ainda mais importante, o que ela poderá ser e o que queremos que ela seja. Estas ideias são encontradas nos seus escritos que revelam com lucidez, com arrojo e imaginação ser um espaço de promoção e aprendizagem da democracia e da cidadania, e que o conhecimento e a ciência sejam recursos para a emancipação humana e a solidariedade.

Receba a gratidão e o apreço de toda a comunidade desta Instituição e a minha gratidão pessoal pelos ensinamentos e parceria construída ao longo do tempo de convivência.

Para encerrar esta homenagem, ouviremos o depoimento de diferentes pessoas que tiveram a oportunidade de o conhecer pessoalmente e/ou conhecer seus escritos.

Muito obrigada.

05 de outubro de 2011.

Prof^a. Vanilde Bisognin

Minha admiração pelo professor Oswaldo começou ainda durante a graduação em Pedagogia, no Centro Universitário Franciscano, quando ministrou a disciplina de Didática. Alguns anos mais tarde, durante o mestrado em educação na Universidade de Passo Fundo, fui orientanda do professor Oswaldo. Foram dois anos marcados por imensos e intensos momentos de aprendizagem que contribuíram significativamente para a minha trajetória acadêmica e profissional. Sou muito grata ao professor pelos momentos compartilhados de saberes, de conhecimentos, de inquietações e de conquistas. Um abraço carinhoso.

Prof^a. M.e Fernanda Marquazan

Conheço o Oswaldo e a sua família há uns 30 anos. Todos nós chegando e fixando moradia em Santa Maria mais ou menos na mesma época. Além de uma amizade que se construiu, convivi profissionalmente com ele em duas ocasiões. Foi meu professor no mestrado em educação da UFSM e depois no Centro Universitário Franciscano. Aqui trabalhamos juntos durante o processo que criou os cursos de comunicação no início dos anos 2000 e, posteriormente, a partir de 2005, como colegas, quando voltei a Santa Maria e à Instituição.

Vejo no Oswaldo um pesquisador com um profundo conhecimento da educação brasileira, e também alguém com uma rara e necessária visão sobre universidade.

Sei que aposentadoria é um direito merecido, mas acredito que ele ainda teria muito a contribuir.

Prof^a. M.e Rosana Zucolo

Oswaldo e eu chegamos, na UFSM, ao mesmo tempo. De imediato, tornamo-nos grandes amigos... amigos daqueles que discutem, brigam, mas se respeitam e se querem muito. Algumas vezes, ficamos "de mal"... esse "de mal" que acontece com irmãos... Alguns dias depois, encontravamos-nos e havíamos esquecido o motivo da briga... Mas havia muitos motivos para rir... Ríamos muito e sempre, ríamos principalmente de nós mesmos. Profissional íntegro, estudioso, generoso com o seu conhecimento. Realmente contribuiu muito com a nossa Universidade. De Varsóvia, uma declaração emocionada: Amo VADINHO e toda a sua família.

Prof^a. Dr^a. Aldema Menini

Na Universidade, tornamo-nos colegas de todos e amigos de alguns. É nesse sentido que posso me referir ao colega e amigo Oswaldo Alonso Rays, professor de convicções ideológicas, políticas e educacionais explícitas, expressas sem ambiguidade em suas aulas, em suas publicações e nos debates públicos. A convergência de ideias e postura política foram elementos essenciais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas no Mestrado de Educação no Centro de Educação. Em resumo, uma vivência de aprendizagem com quem sabe muito de educação e uma amizade duradoura de quem sabe muito ser solidário.

Prof. Dr. Clovis Renan Jacques Guterres

O professor Oswaldo Alonso Rays é um educador. Para ele, a educação não se restringe ao ambiente institucional escolar, à sala de aula, mas abrange a realidade concreta, a sociedade com seus valores e contradições em que todo encontro do professor com o estudante é, em sua essência, um ato educativo. A educação somente tem sentido se interferir em benefício das relações sociais.

Como professor pesquisador empenhou-se pela ciência da educação e, por meio dessa ciência, a educação para a vida, desenvolvendo o ensino com a pesquisa, a aprendizagem como processo de construção do conhecimento de forma crítica e criativa com caráter formativo.

Seu pensamento pedagógico sólido e coerente lhe confere uma consistente argumentação teórica a qual transparece pela unidade relacional da teoria com a prática. É persistente em acreditar nas possibilidades do educando. Averso à acomodação, tem sempre um propósito de incentivo para construção e o aprimoramento do saber.

Sua integridade intelectual é referência para professores e estudantes desta comunidade universitária.

Prof^a. Iraní Rupolo

Da ciência da educação à prática pedagógica

O XV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão é um evento que evidencia a concepção institucional de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão universitária. É também uma atividade que possibilita avaliar o desempenho acadêmico nessas dimensões.

Essa mostra, resultado de estudos e de pesquisas, está articulada ao tema: Educação e Ciência na Era Digital e, com esse propósito, poderá formar uma rede de percepções e de aprendizagens.

A Era Digital estabeleceu uma rotina que chama a acessar, distribuir e compartilhar informações. Abriu portas ao desenvolvimento das tecnologias da informação. Essa realidade está presente no espaço educacional, pois a comunidade universitária é uma parcela da sociedade e tem em seu cotidiano as mesmas conquistas, indagações, valores e contradições da sociedade.

O desafio é saber lidar com esse cenário da simultaneidade de estímulos e de múltiplas informações, prevenir-se dos excessos, manter o controle sobre a variedade e a quantidade das informações, não se deixar atingir pela perplexidade e trabalhar com o volume de informações possível de ser processado. A articulação educativa com a cultura digital necessita de boa dose de conhecimento, consciência crítica para ser seletivo, e também bom senso, determinação para desconectar-se do ruído da informação, pois esse é um exercício que a própria fisiologia humana exige. Em momentos apropriados, fazer um mergulho na reflexão, a fim de introspectar, reter e elaborar a informação, pois a aprendizagem depende também de tempo para processar a informação.

A emergência tecnológica que pode surpreender pela dinâmica das inovações, as quais vêm ocorrendo com frequên-

cia sempre mais rápida pode, também, sinalizar ao sistema educacional e a cada um de nós a pensarmos em outro paradigma que não seja somente o antropocêntrico, a moderar a presunção de que o ser humano tudo pode, a educar-se no autocontrole, a colocar limites na organização das atividades do cotidiano e abrir-se à possibilidade de buscar um novo equilíbrio na convivência com a comunicação e a tecnologia digital, fazer do processo de construção do conhecimento um ritual de purificação: isso é um processo educativo de deixar emergir novas qualidades inerentes ao ser humano.

A emergência tecnológica pode provocar a estender a atenção sobre a interdependência entre os seres, fazendo uma verdadeira rede de preservação da vida. Esse tema de estudo e de reflexão deve ocupar a agenda do ensino, da pesquisa e da formação acadêmica, deve integrar a concepção de ensino, determinando a trilhar os caminhos para tornar a tecnologia digital parceira da educação, acompanhada da inovação do pensamento educativo e da prática pedagógica. Esse deve ser um trabalho responsável entre estudantes e professores em compartilhar conhecimentos na atividade de estudar, ensinar e aprender uns com os outros colaborativamente. Há momentos em que os alunos têm sua verdade, seu argumento a ser discutido com os professores. Por sua vez, aos professores cabe a responsabilidade de orientar a sistematização do saber fazer da aprendizagem um ato cooperativo.

Com o tema Educação e Ciência na Era Digital iluminando a educação universitária somos instados a evoluir, não apenas na definição de comportamentos corretos e compatíveis com a utilização do aparato tecnológico, mas a desenvolver o significado autopoietico, isto é, a construir no processo reflexivo

conjugado à ação educativa, a interação: educação-ciência-tecnologia como meio de produzir novas interações metodológicas na construção do conhecimento, pois a cada ação de melhoria do processo educacional vinculada à realidade, se refinam os conhecimentos e elucidam possibilidades mais profícuas de complementação dos predicados humanos.

Neste ponto, cabe precisamente enaltecer a experiência pedagógica do homenageado institucional prof. Oswaldo Alonso Rays.

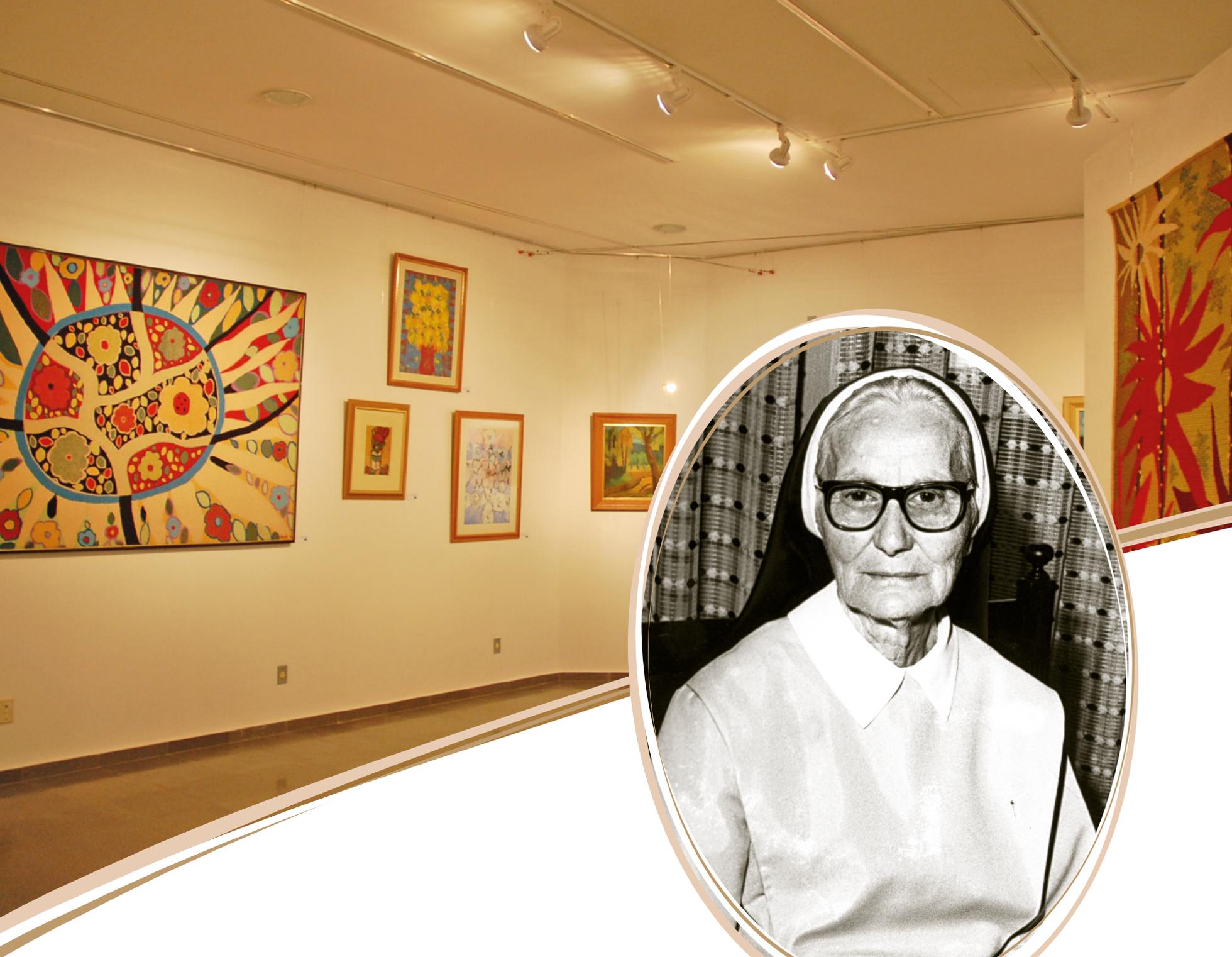
Como professor pesquisador, desenvolveu pela ciência da educação e por meio dessa ciência a educação para a vida, desenvolvendo o ensino com a pesquisa, a aprendizagem como processo de construção do conhecimento de forma crítica e criativa com caráter formativo.

Seu pensamento pedagógico merece ser reconhecido e proposto para a atividade acadêmica no Centro Universitário Franciscano pois, resulta de uma construção elaborada na experiência e no fomento recíproco da teoria e da prática, construindo uma unidade relacional e renovada no processo educativo.

A homenagem ao professor Oswaldo, que tão bem coaduna com o tema deste SEPE, a apresentação de trabalhos acadêmicos, as considerações teóricas e as experiências que irão acontecer, podem confirmar quão amplo, denso é o tema: Educação e Ciência na Era Digital e a de ser integrado ao cotidiano acadêmico desta Instituição para uma formação adequada às pessoas e à sociedade do século XXI.

05 de outubro de 2011.
Profª. Iraní Rupolo
Reitora





*Homenagem do Conselho Universitário à
Irmã Maria Angelita Stefani*

Angelita no nome e na vida

Nascida aos 21 de março de 1911, Ida Stefani escolheu ser religiosa franciscana, adotando o nome de Ir. Maria Angelita. Desenvolveu, desde jovem, sua aptidão artística para o desenho e a pintura. Aos dezenove anos, produziu a pintura do quadro original de Nossa Senhora Medianeira, venerada como padroeira da Diocese de Santa Maria - RS. Esse se encontra na Basílica de Nossa Senhora Medianeira, visitado diariamente por muitos devotos, é conduzido em procissão anual por milhares de peregrinos.

Irmã Angelita foi professora na educação básica e lecionou as disciplinas de desenho e artes nos colégios: São José, em São Leopoldo, Bom Conselho, em Porto Alegre, Sant'Anna, em Santa Maria, Santíssima Trindade, em Cruz Alta, Espírito Santo, em Bagé, todos pertencentes à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte.

De Irmã Angelita pode-se dizer que o cultivo da espiritualidade lhe proporcionou desenvolver a capacidade de apreciar a originalidade de cada coisa, de perceber o transcendente no imanente. Por vezes, buscava permanecer só. Oportunidades em que se detinha em contemplação e em prece. Eram momentos inspiradores que lhe alimentavam a sensibilidade e o sentido da vida.

Considerava como qualidades suas a sensibilidade, a observação, a contemplação. As asas de sua imaginação se traduziam em gestos de bem e de paz. Materializava o codinome "Anjo", como a chamavam professores e alunos, pois trazia à lembrança o que diz o Salmo 90: "em teu favor Deus ordenou aos seus anjos que te guardem em todos os caminhos".

A partir de sua performance, educava para a percepção estética, a sensibilidade, a fineza de alma, a cordialidade de espírito, as nuances da realidade, afeição a aproximação entre a imaginação e o objeto, a matéria e o signo, a utopia e a realidade, o passado e o presente, compondo a temporalida-

de. Sua obra, de compreensão acessível, caracteriza-se pela pintura de temas da natureza e da arte religiosa.

Por compreender que a Irmã Angelita realizou uma efetiva transformação de sua sensibilidade enquanto pessoa e pela obra de sua arte; por reconhecer seu porte de educadora que referencia atenção e confiança na interação professor-aluno; por acreditar que a educação pode ser mais eficaz, quando inspirada em referenciais humanos que integram conhecimento e valores humanos e, para a percepção de todos nós, continue a reconhecer lideranças que dignificam a carreira do magistério. O Centro Universitário Franciscano presta sua homenagem de reconhecimento a essa educadora, denominando a Sala de Exposições Irmã Maria Angelita Stefani – IMAS, forma como assinava suas obras. Essa Sala de Exposições tem a finalidade de sediar exposições de caráter artístico, cultural, acadêmico, científico e técnico, com o objetivo de divulgar o conhecimento e a cultura e de ser um espaço de valorização da arte, de intenção de profissionais e, especialmente, ser um ambiente educativo.

O Conselho Universitário, em sua 60ª sessão, realizado em 11 de dezembro de 2008, aprovou a Resolução nº26/2008 que consta do regulamento e da denominação da Sala de Exposições Angelita Stefani. Será esse mais um espaço institucional dedicado à arte, por entender que a arte, integrante essencial da vida humana, deve, necessariamente, compor a vida universitária. A arte não é obrigada a dizer nada e, no entanto, tem o condão de desvelar, descobrir e expressar certas questões não facilmente dizíveis. Deve servir de inspiração. Portanto, a homenagem à Irmã Angelita é um reconhecimento à inspiração que sua obra significa.

Profª. Iraní Rupolo
Reitora



Homenagem à Prof.ª. enfermeira Noemi Lunardi

Homenagear Noemi Lunardi é reconhecer a sua trajetória empreendedora, ousada e animadora em prol da educação, da saúde e, principalmente, da profissão de enfermagem. Para tanto, recordemos um pouco de sua história.

Noemi Lunardi nasceu em Santa Rosa, RS, em 1936. Fez seus primeiros estudos no município, onde concluiu o primeiro grau, em 1955, no Colégio Santa Rosa de Lima. Posteriormente, fez o segundo grau - Magistério, na Escola Imaculada Conceição, no município de Dourados, Mato Grosso, concluindo-o em 1958.

Ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em 1955, na qual permaneceu até 1997. A partir dessa época, passou então a viver como Consagrada Leiga, mantendo a espiritualidade Franciscana.

Graduou-se em enfermagem, na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), no ano de 1961 e, em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), em 1968. Na sequência, especializou-se em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem e

fez Mestrado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1972 .

Durante a sua vida profissional, exerceu várias funções relacionadas à docência, à pesquisa em enfermagem, às atividades administrativas, bem como funções no Conselho Regional de Enfermagem (COREN), de Santa Maria e na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), de Porto Alegre, além de participar efetivamente de trabalhos na diocese de Santa Maria.

Foi diretora da Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” (FACEM) por vinte e sete anos, de 1966 a 1993. Nesse período, Noemi, além de diretora, foi excelente educadora, gestora e grande animadora do Curso de Enfermagem no cenário local, regional e nacional. Destacou-se pelo seu caráter desprendido e inovador, o que permitiu que o Curso de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” (FACEM) fosse reconhecido tanto no âmbito nacional, quanto internacional. Esse destaque fica evidente na fala de uma egressa, atualmente Gerente do Serviço de Enfermagem do Hospital Mãe de Deus: “Para se conseguir um emprego, bastava o registro – egressa da FACEM e nada mais era necessário... o nome FACEM falava por si só” (F).

Nessa direção, pode-se destacar a fala de outra egressa do Curso de Enfermagem da FACEM: “Posso afirmar que nessa minha trajetória sempre estive entre aquelas que assumiram grandes responsabilidades, ou seja, chefia de serviço, coordenação de curso de graduação, mestrado e doutorado na Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Tudo isso deve ao excelente ensino e ao seu seletivo corpo docente. A responsabilidade e o compromisso social e ético eram vivenciados por professores e alunos. Lembro da instituição com muito carinho (J.S.).

Por seu espírito inovador e instigador na pesquisa, desencadeou e delineou várias políticas estruturantes para a qualificação dos profissionais de nível técnico de enfermagem no estado do Rio Grande do Sul, bem como a qualificação dos Auxiliares de Enfermagem para o nível técnico. Tais políticas foram referência para muitos outros estados brasileiros.

Recebeu várias homenagens e publicou vários livros ao longo de sua carreira. Desses, destacamos:

- Homenagem pela colaboração à causa da educação brasileira pelo Centro Universitário Franciscano (2005);

- Medalha de serviços distintos, Governo do estado do Rio Grande do Sul (1982);

- Professor *Honoris Causa* FACEM, Santa Maria (1980);
- Comenda do Mérito Universitário UFSM (1970).

Publicou várias obras, dentre elas:

- Etiqueta Hospitalar, 1980;

- Guia de Execuções Técnicas, 1980;

- Manual de Técnicas Básicas, 1980.

- Lideranças e Ações - COREN-RS, na qual apresenta aos profissionais da enfermagem as realizações da gestão (1997-2007), além de contribuir com as instituições de ensino e saúde e população em geral com informações e perspectivas futuras para a comunidade social rio-grandense.

Noemi tem sua vida marcada pela fé cristã. Em consonância com os preceitos da filosofia franciscana, sempre demonstrou um profundo envolvimento e comprometimento pela causa da enfermeira e um grande zelo pela formação ético-cristã-solidária dos profissionais em Enfermagem. Em sua trajetória docente, contribuiu na formação de estudantes universitários e em atividades técnico-administrativas no ensino superior.

Prestar esta homenagem à Noemi Lunardi é motivo de honra (satisfação) e alegria à comunidade do Centro Universitário Franciscano e, principalmente para nós, profissionais de enfermagem.

Prezada Professora Noemi, neste dia o nosso reconhecimento, gratidão por todo empreendimento à causa da profissão de enfermagem e o seu profundo engajamento na construção e continuação da história da Faculdade de Enfermagem “Nossa Senhora Medianeira” e do Centro Universitário Franciscano. Igualmente, pelo seu compromisso social com a formação profissional da enfermagem, na atenção à saúde da comunidade em âmbito local e estadual e, de forma efetiva, na qualificação da profissão junto aos órgãos de classe da enfermagem brasileira. Reconhecida pela sua forte liderança, firmeza e segurança, Noemi é possuidora de privilegiada inteligência e grande capacidade, tanto que exerceu, com exemplar dedicação e eficiência, a fiscalização do COREN-RS.

À Noemi Lunardi, nosso respeito e admiração.

Prof^a. enfermeira Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

Liderança acadêmica

Falar da professora enfermeira Noemi Lunardi é dizer três décadas de história da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira.

É reconhecer que, na história da FACEM, despontou uma liderança que não se eximiu de suas responsabilidades; sonhou e realizou seus desejos.

É considerar que, em meio a transformações políticas, culturais, científicas e tecnológicas soube, esta educadora, conduzir-se e conduzir pelo olhar à frente, lembrando sempre que o que faz a diferença são os pequenos grandes gestos: um aperto de mão, um abraço na hora da incerteza, um sorriso cúmplice, um silêncio solidário.

Gostaria de ser capaz de expressar de forma eloquente com sinceridade e franqueza os agradecimentos à nossa homenageada.

Firme e terna, não somente acreditava, mas promovia com o corpo docente e de funcionários a fundamentação educativa em parâmetros conceituais autênticos, sem temer a liberdade de opção.

Sensível à evolução do conhecimento de visão abrangente, sua índole a colocava, costumeiramente, à frente dos fatos.

Em seus atos e nas deliberações tomadas estavam sempre em primeiro lugar o respeito à dignidade do ser humano. Por isso, podem-se juntar episódios, situações, cenários dos caminhos de muitos estudantes que aí fortaleceram o rumo de suas vidas.

O tempo de seus dias o empenhou com generosidade à causa de uma Instituição e da Enfermagem, acreditando na transformação de jovens estudantes em profissionais enfermeiros.

A espiritualidade franciscana distingue nela a sobriedade silenciosa, a elegância de sua modéstia.

A comunidade acadêmica do Centro Universitário Franciscano se orgulha por sua trajetória de mestra e enfermeira. De hoje em diante integra o quadro de nossos homenageados.

À senhora, nosso muito obrigada.

10 de novembro de 2010.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora





Homenagem aos Funcionários do Centro Universitário Franciscano | 2012

Professora Iraní Rupolo, Reitora do Centro Universitário Franciscano, demais autoridades já citadas no cerimonial, senhoras e senhores, familiares, queridos colegas, aos quais muito me honra representar nesta ocasião. Bom dia...

Neste momento, é importante fazer algumas referências de muito significado que direcionam o dia especial de hoje.

Foram mais de duas décadas de construção, somos frutos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição - FIC e Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM, as duas instituições, unificadas, foram transformadas em Faculdades Franciscanas, hoje, Centro Universitário Franciscano.

Muito nos honra fazer parte da história da Instituição, fundamentada na filosofia franciscana e comprometida com o desenvolvimento humano de uma cultura de justiça e paz.

No Centro Universitário Franciscano, formamos uma grande família, onde nossas vidas pessoais se misturam com nossas vidas profissionais através de uma relação de cumplicidade e coleguismo. Assim, contribuímos para a promoção do conhecimento, pois presenciamos as transformações em que os estudantes se tornaram cidadãos de bem, comprometidos com a realidade social.

Compartilhamos as mudanças e o crescimento institucional ao longo desses anos e, cada um, no seu trabalho, contribuiu da sua maneira com a Instituição. Atuamos em um espaço universitário onde a diversidade das ideias nos proporciona constante aprimoramento pessoal e profissional para que possamos atender a todos de acordo com a missão institucional.

Aprendemos, no decorrer dos anos de convivência com as Irmãs, pró-reitores, professores, alunos e demais colegas, a importância das relações interpessoais guiadas pela humildade, pelo diálogo, pelo respeito, partilhando o trabalho com responsabilidade, comprometidos com os princípios e valores éticos, pois nossas atitudes são refletidas diretamente na comunidade externa por levarmos o nome do Centro Universitário Franciscano.

Como Instituição de ensino, valoriza seus colaboradores e oferece-lhes a oportunidade de, no seu quadro funcional, também se integrarem em seus cursos, o que significa a valorização do técnico-administrativo que integra este Centro Universitário Franciscano.

Neste dia especial de homenagem e reconhecimento, procuramos, através de nossa memória, estabelecer um elo entre o que fomos ontem e o que somos hoje e percebemos que nossa vida de aprendizado, realização e mudança, em grande parte, devemos ao Centro Universitário Franciscano. Crescemos, amadurecemos, conquistamos, enfrentamos os desafios e, através da vivência coletiva, realizamo-nos pessoal e profissionalmente. Assim, sentimos orgulho e honra em fazer parte do crescimento institucional do Centro Universitário Franciscano, uma referência nacional pela sua contribuição social no desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

Para finalizar, através da oração de São Francisco, externamos nosso agradecimento à toda comunidade do Centro Universitário Franciscano, pela oportunidade de nos manter ligados ao mundo do trabalho.

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Muito obrigada.

16 de maio de 2012.
Eliane Soares Rodrigues

Magnífica Reitora, Prof^a. Iraní Rupolo; Prof^a. Valderesa Moro, presidente da SCALIFRA-ZN; Senhores Pró-reitores, Professores e Funcionários homenageados, Colegas Professores das diferentes áreas, Alunos, Familiares e Convidados...

Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para a frente do que já vivi até agora. Tenho muito mais passado do que futuro... Sinto-me como aquele menino que recebeu uma bacia de jabuticabas... As primeiras, comeu displicente... Mas percebendo que faltavam poucas, rói o caroço. Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana, que sabe rir de seus tropeços... Não se encanta com triunfos... Não se considera eleita antes da hora e não foge de sua mortalidade. Quero caminhar perto de pessoas de verdade, porque o essencial faz a vida valer a pena... E para mim basta o essencial...

Rubem Alves, filósofo, teólogo, escritor e poeta, é autor desses versos. Elegi-os para este momento, porque são metáforas. Embora de subjetiva linguagem, exprimem meu testemunho comovente de um período essencial da minha vida, da vida de meus colegas professores e funcionários

homenageados. Há mais de vinte anos, temos como referência e perspectiva o êxito do Centro Universitário Franciscano. O educador nada mais faz do que trazer a lume um ideal humano/profissional que melhore e sensibilize a realidade. Isso exige coragem e austeridade, justiça e solidariedade afetiva. Conforme o senso comum, "o professor não fabrica o sapato, mas educa quem o usa".

As jabuticabas do cesto, embora mais raras do que antes, agora são caminho e experiência, conhecimento e doação, cooperação e ética. Educar significa isso: edificar, com o cimento da troca, da parceria, da socialização do conhecimento, pois saber não compartilhado é conhecimento vazio. Mesmo que haja mais passado do que futuro, estamos felizes e gratos, imensamente gratos. Os muitos anos de trajetória institucional traduzem, para mim e a meus colegas homenageados, o nosso mais profundo sentimento de gratidão e de reconhecimento pela obra grandiosa que esta Instituição desenvolve.

No início de nosso trabalho, ainda na Faculdade Imaculada Conceição e Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, talvez o desempenho, naquele tempo, fosse mais inseguro e mais frágil, como se saboreássemos com displicência as jabuticabas, pois cada profissional, independente de sua formação, precisa de tempo para certificar e confirmar laços, agregando-os aos poucos. É dessa forma que a maturidade do conhecimento se dá. Hoje, após longa trajetória institucional, os laços são largos, afetuosos, maduros profissional e moralmente. Assim como o Centro Universitário Franciscano se agigantou, procuramos acompanhá-lo, fortalecendo-nos pela diária, constante e permanente renovação teórica, pelo bem da pesquisa, pela interação e parceria em sala de aula.

Hoje, nesta bela e inesquecível homenagem, sentimos como um menino ao receber uma bacia de jabuticabas. A diferença, no entanto, é meramente semântica: após duas décadas, ou mais, de vivência nos preceitos da filosofia franciscana, estamos, sem dúvida, mais conscientes, mais responsáveis, mais humildes... Hoje, consideramo-nos "agentes", pelo compromisso com a ciência, com a cultura e com o verdadeiro sentido da vida.

Rubem Alves quer viver ao lado de pessoas humanas... E nós também... Pessoas que sorriem de suas fragilidades e se encantam com suas conquistas. São Francisco de Assis era assim: "zelo, respeito e compromisso são qualidades que devem conduzir o educador franciscano que evolui com o

tempo, interage com o momento, constrói a história, discute a ciência e contribui para uma sociedade em que atitudes solidárias compõem o dia a dia".

Queremos, assim como o poeta, viver ao lado de pessoas de verdade... Pois relações cordiais são harmoniosas e dão continuidade à história. Por isso, passado, presente e futuro integram o nosso projeto educacional que se opõe ao transitório. Este projeto, construído ao longo do tempo nessas mais de duas décadas e firmado nas bases de um compromisso educacional sempre em favor da vida, é de todos nós. Em meu nome e em nome de todos os professores e funcionários homenageados, agradecemos, de alma e coração, esta homenagem que levaremos para a nossa vida e que ficará registrada no mais seguro compartimento de nossa memória. A todos que construíram esta história educacional o nosso louvor. Às pessoas que hoje seguem a missão institucional, e aos que ainda virão, nosso acolhimento de PAZ e BEM, a saudação preferida de São Francisco.

Pessoas de verdade construíram esta Instituição. Pessoas de verdade dão sequência ao seu projeto. Hoje, conhecida e respeitada largamente, proclamamos o trabalho de todos os colaboradores e de todos que promovem o seu crescimento. Pelo Centro Universitário Franciscano, sem falsa modéstia, temos fraterno apreço, profundo reconhecimento e compromisso inadiável com a sua qualidade educacional. Dar continuidade à experiência somada, respeitar a sua identidade, comprometer-nos com a formação profissional, ancorada nos princípios cristãos, para as mais diversas necessidades da sociedade atual, deve ser, sem dúvida, a determinação de cada um de nós.

Muito obrigada, a nossa reitora e a toda equipe diretiva, por tudo. Pelos anos de convívio, pela oportunidade de trabalho, pela pesquisa, pelo sentido da profissão. Entendemos que o essencial emerge dessa forma. O essencial faz a vida valer a pena, disse o poeta. Essa essência, neste momento, simboliza esta solene homenagem que nos emociona e nos comove. Embora com menos jabuticabas no cesto, essencial e natural é a nossa vida e a nossa expectativa franciscana de educar.

Muito obrigada!

16 de maio de 2012.
Nilsa Teresinha Reichert Barin



*Adilção
Cabrini Beust*

Ser educador é imensamente gratificante. Encontrar ex-alunos que vêm agradecer por ter marcado as suas vidas e lembrar os valores e os momentos de convivência, por isso agradeço e sinto-me realizado como professor desta Instituição.



*Ariéte Therezinha
Schnadelbach e Silva*

Esta Instituição faz parte da minha vida, pois nela cresci profissionalmente e também nas relações pessoais.



*Carmen Rosane
Segatto e Souza*

Agradeço ao Centro Universitário Franciscano por ter-me proporcionado oportunidades de crescimento e o desejo constante de ser bem-sucedida nesta Instituição de ensino.



*Dirce Beatriz
Marquardt Lucio*

Sinto-me honrada e feliz em fazer parte do corpo docente do Centro Universitário Franciscano. Minha trajetória nesta Instituição foi marcada por amizade, respeito, vitórias, algumas dificuldades, mas acima de tudo, pela valorização do profissional como ser humano.



*Eliane Soares
Rodrigues*

O Centro Universitário Franciscano significa crescimento, amadurecimento, conquista, desafios diante das mudanças, que levam à realização pessoal e profissional.



*Gilberto
Antônio Benetti*

O carisma franciscano fundamentado na utopia de um mundo melhor me motiva permanentemente a acreditar que vale a pena apostar e investir na pessoa humana. Fazer parte desta Instituição faz a diferença.



*Ibanês Soares
dos Santos*

Gosto muito de trabalhar nesta Instituição. Tenho uma boa relação com todos os colegas e sinto-me em casa.



*Irmã Olga
Maria Alnoch*

O Centro Universitário Franciscano é tudo para mim, pois nele aprendi e desenvolvi o que amo fazer, por isso só tenho a agradecer.



*Lia Margot
Dornelles Viero*

Escolhi esta Instituição para minha formação acadêmica. Ela me proporcionou espaço para amadurecimento e crescimento profissional. Sinto-me muito orgulhosa por ter participado das diferentes etapas do seu progresso.



*Mara Glarete
Rodrigues Marinho*

Esta Instituição me fez crescer como pessoa, ser humano, líder e, principalmente, como profissional. Quando perguntei aos meus filhos o que eles achavam que o Centro Universitário Franciscano significava para mim, eles responderam: esta Instituição é a sua vida.



*Mara Regina Caino
Teixeira Marchiori*

Esta Instituição representa um espaço de realização pessoal e profissional como Educadora. O momento mais marcante nesta Instituição foi o de fazer parte da história na transição da FAFRA e Centro Universitário Franciscano.



*Márcia de
Vargas Lauda*

Tenho uma grande admiração pelo crescimento desta Instituição e, principalmente, pela competência da administração das Irmãs. Só tenho a agradecer, pois aqui me sinto bem e faço o que gosto.



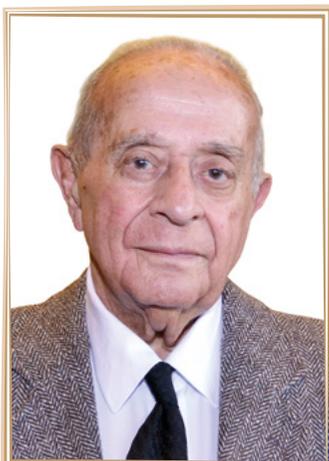
*Marta Maria
Benites Neves*

Tenho profunda gratidão por esta Instituição, pois por meio dela formei minha filha que hoje se encontra realizada profissionalmente.



*Nilsa Teresinha
Reichert Barin*

Os muitos anos de trajetória institucional traduzem o meu mais profundo sentimento de gratidão e de reconhecimento pela obra grandiosa que esta Instituição desenvolve.



*Pedro Augusto
de Seixas Mazza*

Estar com o Centro Universitário Franciscano desde a sua fundação é muito mais do que ser professor desta Instituição. É ser membro de uma grande e coesa família, unida nos mesmos nobres e sadios ideais.



*Rita de Cássia
Sant'Anna de
Athayde Gonçalves*

O Centro Universitário Franciscano possibilita contribuir para a formação, criticidade e humanização de pessoas. Nesta Instituição, tenho o privilégio de realizar minha grande paixão intelectual: o filosofar.



*Rosane
Damaceno Batista*

Sinto-me orgulhosa de participar da história desta Instituição, em que me formei e a qual continua formando pessoas qualificadas nas diversas áreas do conhecimento.



Sandra Rios Pouey

Cresci com o Centro Universitário Franciscano, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Sinto-me muito feliz em fazer parte desta Instituição. Agradeço, em especial, à querida Ir. Anísia que me proporcionou esta oportunidade.



Valdemar Valente

No Centro Universitário Franciscano, aperfeiçoamos nosso crescimento enquanto indivíduo, aprimoramo-nos intelectualmente, crescemos individual e profissionalmente e percebemos o mundo de outra forma.



Valkíria Santos de Oliveira

Sinto-me privilegiada por fazer parte da história do Centro Universitário Franciscano, Instituição que é referência em ensino, a qual segue firme na missão de educar.

Vocês tornaram mais pleno o todo institucional

Esta homenagem congrega estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores. É uma celebração de reconhecimento em que confluem, se valorizam e se fortalecem a trajetória realizada e a realidade atual das pessoas e da nossa Instituição.

As situações do cotidiano mostram que a educação superior, no Brasil, experimenta um tempo de oportunidades e de exigências. Nosso país, que desponta num posicionamento de liderança mundial, necessita de pessoas com mais capacidade intelectual e profissional. Essa oportunidade interpela a criatividade, a capacitação para a gestão, a prática científica, a novos padrões de mensuração da qualidade, enfim, a refletir sobre o caminho a ser percorrido com mais intensidade nesta comunidade universitária.

As diretrizes pedagógicas e administrativas da nossa Instituição nos dizem que “o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão são planejados e materializados a partir do exame da realidade concreta com vistas à integração do trabalho acadêmico e administrativo em seus diversos e complementares aspectos.”

Essa concepção educativa se confirma na prática deste evento, pois adere ao princípio da complementaridade entre as diferentes funções, atividades e saberes que compõem a

comunidade universitária. Nessa integração os estudantes nos dizem o modo de aprender na universidade, pois no encontro com seus professores eles testam, desafiam, analisam o que dizemos, o que propomos e o que, de fato, acreditamos e, nos ajudam a nos tornarmos mais educados, a aprendermos uns com os outros, a desenvolvermos a responsabilidade colaborativa a partir da função universitária que cada um desempenha.

Estudantes, o engajamento que cada um de vocês realiza mediante a iniciação científica os diferencia positivamente, qualifica-os em sua formação universitária, distingue-os na apropriação do conhecimento e lhes abre possibilidades para prosseguir a trajetória acadêmica.

A premiação a que fazem jus refere-se aos trabalhos desenvolvidos que fizeram parte do 2º Salão de Iniciação Científica, recentemente realizado neste Centro Universitário. Por esta distinção de mérito acadêmico, recebam nossos cumprimentos. Que este patamar fundamente muitos outros desafios de aprendizagem e que sejam de contribuição do conhecimento e da ciência para o bem viver. No ensejo, cumprimento também os professores orientadores, demais professores e os funcionários técnicos de laboratórios e de outros setores que apoiaram com seus ensinamentos e trabalho estes estudantes a quem conferimos o destaque acadêmico.

Professores e técnico-administrativos homenageados: vocês são parte viva da história desta Instituição. Surpreendem-nos as transformações que aqui se realizaram e se realizam. Surpreendem-nos as transformações que as pessoas são capazes de realizar. Surpreendem-nos as transformações que cada um de vocês realizou. Muitos se transformaram nesta Instituição de aluno em professor, de estudante em funcionário. O que sustenta este desenvolvimento pessoal e institucional é a dignidade de conduta, a lucidez da inteligência, a grandeza dos sonhos, a sensibilidade da alma. Essas características compõem a vida acadêmica do Centro Universitário Franciscano.

Pensar o tempo decorrido desde o início da vida profissional de cada homenageado, passadas duas ou mais décadas, permite dizer que o tempo, sem jamais deixar-se prender, registra suas marcas, quer dos anos vividos, quer do fazer realizado, do saber construído. Assinala um vínculo, não de família, mas de respeito, amizade e prazer mútuo.

Sobre esse fato, o imaginário desenha a ideia da espiral, cuja linha se expande e amplia para explorar novas fronteiras em movimento contínuo, ininterrupto, em ascensão, indicando que o limite dessa transição é infinito.

No decurso desses vinte ou mais anos, vocês fizeram nesta Instituição uma progressiva transformação de previsões e de conquistas, de conhecimento e de cultura, de crescimento e de qualidade. Contribuíram para a construção de uma comunidade universitária franciscana cuja ideia descrita, em seus documentos, se materializa no ser e no agir dos estudantes, professores e funcionários. Uma comunidade plural capaz de diálogo, uma

comunidade universitária em que as ideias colocadas em comum não se dividem, mas se multiplicam. Uma comunidade plural em que as respostas não surgem prontas, mas se constroem pela capacidade de escuta e de interlocução de saberes. Uma comunidade diversa na multiplicidade de pessoas que a constituem, mas de convergência na filosofia que a inspira.

Este evento acadêmico de homenagem tem a ver com a concepção institucional, com uma comunidade universitária que sabe reconhecer e expressar o valor das pessoas que a constituem e tornam-na realidade no dia a dia.

Assim se configura a trajetória dos homenageados: funcionários-professores-unifra. Todos em movimento contínuo. O percurso profissional lhes possibilitou compreender que atualmente vivem-se novas concepções de educação superior, as quais requerem a capacidade de reinventar e de situar-se produtivamente no ambiente acadêmico.

Independentemente da atividade que cada homenageado realiza como funcionário técnico-administrativo ou professor, é importante afirmar que cada um tornou mais pleno o todo institucional.

Professores e funcionários homenageados: seu tempo aqui no Centro Universitário Franciscano deixou fortes marcas em sua alma e nos espaços desta Instituição. Vocês merecem esta homenagem.

16 de maio de 2012.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora



The background of the page is a photograph of a building's exterior. The building has a light-colored, textured facade with blue horizontal accents around the windows. A large, blue, three-dimensional sun logo is mounted on the wall. Below the sun logo, the words 'UNIVERSIDADE' and 'VICISCANO' are visible in large, blue, three-dimensional letters. The text 'Homenagem à Irmã Inacir Pederiva, Pró-reitora de Administração' is overlaid on a white banner with a gold border across the middle of the image.

Homenagem à Irmã Inacir Pederiva, Pró-reitora de Administração



Aprender e empreender na educação e na ciência

Irmã Inacir.

Compartilhar a gestão na equipe diretiva do Centro Universitário Franciscano por mais de uma década, permite-me assegurar: os valores que identificam seu perfil empreendedor também expressam os valores institucionais. Valores estes que a distinguem e a identificam; fazem-na ser para os outros e a impulsionam de forma integral e autêntica, colocando-se inteiramente em tudo o que faz.

O período de sua gestão administrativa coincide com a instalação deste Centro Universitário e com o grande impulso de crescimento institucional. Iniciou-se um projeto que dispensa o detalhamento dos feitos realizados, pois são evidentes na materialidade do campus, oportunidades de cursos e reconhecimento pela sociedade. Um projeto que se transformou em incontestável realidade.

Neste período de sua gestão administrativa, desde outubro de 1998, como Pró-reitora de Administração, o reconhecimento do Centro Universitário Franciscano extrapolou limites geográficos e se firmou como instituição de qualidade acadêmica. Na função de gestora, você acreditou e apostou nas pessoas e na missão institucional.

Este Centro Universitário ampliou o número de cursos, de estudantes, de professores e de funcionários administrativos. Organizou sua estrutura administrativa, formou uma identidade acadêmica. Sob o seu talento de gestora, ampliou o patrimônio na materialidade de prédios, ambientes de estudos, laboratórios, qualificação da biblioteca e de espaços para a gestão, a fim de dar suporte ao ensino, à pesquisa, à interação com a sociedade. Em síntese, criaram-se as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, demonstrando uma gestão capaz de inovar e de se adaptar a novas circunstâncias.

Evolutivamente, o Centro Universitário Franciscano conquistou o reconhecimento dos órgãos de educação federais e de instituições pares. Construiu uma relação de respeito e de confiança com a sociedade. As estratégias de gestão, sob sua

atuação, foram fundamentais para assegurar o patamar alcançado, aperfeiçoar os projetos em andamento e implementar novas ideias de estrutura física em vista da qualificação dos cursos e da gestão.

Este Centro Universitário é constituído por uma comunidade dinâmica, na qual, diariamente, acontece uma diversidade de eventos e de atividades. Pode-se asseverar que sua atividade como gestora está sempre à frente, antecipando-se para garantir o suporte a cada atividade programada.

É princípio institucional ter como meta a excelência acadêmica. A sua determinação e o empenho do seu perfil dinâmico de gestão denotam um especial cuidado em todos os ambientes institucionais, expressão do respeito a estudantes, funcionários e professores em acordo com o objetivo de que a missão e as finalidades institucionais sejam alcançadas com a qualidade desejada.

Sua atuação como gestora evidencia um percurso de profissional talentosa em que convergem conhecimento, iniciativa e disposição de fazer. Demonstra uma capacidade ágil para aprender, apreender ideias e pretensões, interagir com as pessoas, e apresentar possibilidades de atendimento à necessidade que se interpõe.

Aprender e empreender são características incorporadas em sua postura profissional. Seu desempenho a expõe a pensar, a compreender com o outro, a sentir-se interpelada, a buscar respostas, a dispor-se a novas situações. Ensinou-lhe, também, a desenvolver o seu potencial criativo, a romper limites da experiência e do saber alcançado e a desenvolver habilidades interativas e proativas.

Aprender e empreender na educação superior resulta da ação reflexiva do percurso profissional e transcende espaços pessoais da experiência. Seu modo de conduzir a gestão conjuga a compreensão intuitiva da realidade, a energia criativa e a determinação em resolver a questão posta. Em sua concepção teórico-prática de gestão, empreender ultrapassa o conceito e os limites de eficácia administrativa. A gestão econômica é um

meio para atender à finalidade institucional da Educação Superior que objetiva a formação humana e profissional.

A função de Pró-reitora de Administração não lhe poupa tensionamentos. O contexto de mudança social e global desafia ao enfrentamento dessa instabilidade, contudo, é justamente a inconstância do percurso profissional e pessoal que nutre sua energia vital e lhe instiga o processo criativo e a capacidade empreendedora, de transformar ideias em ações.

Um *brainstorm* para expressar o que identifica o seu perfil empreendedor permitiu-me registrar as seguintes características: determinação incomum; criatividade e persistência; energia para a gestão; liderança e comunicação; habilidade de escolha e decisão; organização e planejamento; interesse por informações; curiosidade; ética transparente; visão de futuro; coragem de assumir riscos; busca de melhorias; capacidade estratégica de lidar com diferentes realidades/situações; proatividade e responsabilidade; busca de novas possibilidades; coragem de superar obstáculos...

Irmã Inacir, admiramos a retidão de sua conduta, sua firmeza realista, o pensamento estampado no rosto. A espiritualidade franciscana lhe permite formar um sentido que transcende o valor material dos objetos, das coisas e dos acontecimentos, faz o contraponto crítico-reflexivo, revelando sua sensibilidade, compreensão e escuta, traduzidas em palavras de compreensão e de estímulo.

Sendo o Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão o evento institucional de maior significado acadêmico, a escolha da pessoa homenageada se reveste de igual magnitude. Esta opção se justifica como um propósito, uma correlação natural pelo espelhamento do seu perfil empreendedor com o tema: aprender e empreender na educação e na ciência.

Esta homenagem expressa o respeito que lhe dedicamos e o reconhecimento pela competência profissional. É um dever de justiça tornar público em ato solene sua dedicação incondicional em todas as atividades que realiza como pró-reitora. A amplitude física e a referência acadêmica que o Centro Uni-

versitário Franciscano significa resultam do trabalho, mas tem um componente maior: a fé e a energia espiritual que expressam essa genialidade própria. Os valores que identificam seu perfil espelham os valores institucionais.

A comunidade universitária, ao distingui-la com esta homenagem, também lhe reafirma que grandes desafios da educação superior de âmbito nacional e internacional estão em nossos projetos institucionais entre os quais: manter a qualidade acadêmica; fortalecer os cursos de graduação e pós-graduação existentes; renovar o formato de cursos que devem atender a novas demandas; focar e desenvolver a pesquisa; criar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* já planejados; aprovar e por em funcionamento o curso de medicina; construir o hospital universitário e transformar este Centro Universitário em universidade.

Esses audaciosos projetos institucionais somente podem ser concebidos e acreditados porque contamos na equipe de direção com o seu entusiasmo e competência para alcançar as metas estabelecidas.

Acreditamos que o conhecimento das potencialidades e das contingências institucionais, sua capacidade de análise e percepção do contexto nacional e internacional, subsídios essenciais para alinhar o posicionamento e as estratégias em conexão com a missão institucional, continuarão sendo base diretiva para esclarecer sua reflexão, fundamentar a tomada de decisão e encaminhar projetos futuros.

A satisfação de realizar esta justa homenagem se alia ao forte desejo e pedido a Deus que a proteja e a mantenha por longo tempo dedicada e entusiasmada pela missão desta Instituição.

Irmã Inacir, nosso muito obrigada.
Deus a abençoe!

05 de outubro de 2012.
Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora

Pronunciamento da Irmã Inacir Pederiva

Agradecimento!

Autoridades nomeadas pelo cerimonial, professores, funcionários, estudantes, convidados!

Este momento tem significado muito especial, não somente para mim, mas para todos os que acreditam na missão, no desenvolvimento, na transformação, no futuro da nossa Instituição.

Esta homenagem que me é concedida, agradeço e compartilho-a com cada integrante do Centro Universitário Franciscano, representado por setores, equipes, serviços, em qualquer atividade que aqui se realiza. Estendo este agradecimento aos colaboradores externos com os quais mantemos parceria de serviços.

O tema deste Simpósio nos propõe a aprender e empreender...

Esta não é uma tarefa fácil, mas necessária a ser aprendida por todos nós que somos parte desta Instituição. Nossa função, no dia a dia, requer atenção, conhecimento, habilidades para administrar um setor, uma sala de aula, um laboratório, uma equipe.

Para isso, precisamos saber conviver, colaborar, aprender e construir juntos. Acredito na missão deste Centro Universitário e desejo que, cada vez melhor, saibamos engrandecê-lo juntos.

Agradeço o apoio, a oportunidade e a possibilidade de gerenciar e empreender com cada um de vocês.

Meu desejo é que possamos ser de fato, empreendedores.

Lembro-os, para tanto:

Se empreenderem, não tenham medo de errar.

Se errarem, tenham coragem de recomeçar.

Ao recomeçar, confiem na possibilidade de acertar.

Deem sempre uma nova chance a si mesmos.

Os empreendedores extraem de cada experiência uma lição de vida.

Precisamos ser profissionais que compreendem a sua função no contexto institucional e da sociedade, pois essa é a forma de buscar alternativas diferentes das que já estamos acostumados.

Concluo afirmando que bons profissionais cumprem seu dever com eficiência. Os empreendedores pensam e progredem para além daquilo que está posto.

Agradeço a vocês pela confiança, reconhecimento e amizade.

Obrigada pelo comprometimento e espírito empreendedor com que cada um de vocês assume seu trabalho nesta Instituição.

A homenagem recebida me estimula a prosseguir com empenho e dedicação na missão. Compromisso que assumo com a certeza de que posso continuar contando com a colaboração de cada um de vocês.

Sejamos empreendedores da vida!

Ir. Iraní, obrigada pelo apoio e confiança.

Professoras Vanilde e Solange, obrigada pela dedicação e amizade.

Que o bom Deus, o grande empreendedor, abençoe a todos.

Muito obrigada!

Reconhecimento

Em seus diferentes tempos de existência, o Centro Universitário Franciscano teceu sua identidade. Esta se caracteriza por uma concepção educativa que referencia a formação qualificada dos profissionais e dos estudantes e objetiva que o conhecimento se traduza em elevado nível de integridade pessoal, permeada por valores congruentes com a filosofia franciscana. Essa característica apresenta clara vinculação social em vista da contribuição da ciência em favor do desenvolvimento da sociedade. Assim, sente-se honrado em registrar a homenagem a pessoas que, destacadamente, contribuíram para a construção dessa identidade na educação superior.

Os que personificam as homenagens de reconhecimento institucional, registradas neste documento, situam-se em diferentes tempos. Suas trajetórias profissionais permitem vivificar momentos e conectar uma linha contínua, ininterrupta de atividade educacional.

A energia propulsora da missão institucional consolidou permanências e moveu rumos de mudanças. Notadamente, o cotidiano da vida e da atividade educacional é feito de pessoas e por pessoas. É movimento, aprendizagem, prospecção. São ideias que, compartilhadas, sensibilizam a percepção e produzem expectativas, as quais se tornam aporte para escolhas e decisões; impulsionam a concretização de projetos e empreendimentos.

Em uma comunidade acadêmica, destacar o mérito deve ser uma decorrência natural do processo de desenvolvimento humano em estado de permanente transformação. Constitui, também, um dever educativo ao referir a importância do cultivo dos valores, afirmar o compromisso com a elevação da ciência e da cultura e estimular à orientação intelectual e cultural.

Cada homenageado poderá identificar sua contribuição institucional pelo conhecimento e saber; empenho em ensinar e aprender; desenvolvimento da pesquisa e da produção acadêmica; trabalho colaborativo; organização e gestão; disciplina e persistência; engajamento, tenacidade, sonho e paixão... São características pessoais e profissionais concretizadas em atividades técnico-administrativas, de ensino, pesquisa, gestão que tornaram esta comunidade mais completa, plural, universitária.

Se o tempo deixou marcas na arquitetura, na configuração de espaços, nos objetos, nos modos de compreender e de lidar com a realidade na afirmação da maturidade acadêmica, o tempo e, cada pessoa a seu tempo, delineou marcas no rosto, moldou o espírito, esculpiu a alma. Você, homenageado, deixou, nesta comunidade universitária, marcas de educação e de identificação com os valores institucionais. Seu ensinamento não se esgotou, pois tem uma vitalidade que transpõe o tempo. Nele, há significado que transcende o conhecimento e se materializa na identidade institucional tal como as coisas não são tanto o que aparecem, senão o que dentro delas se descobre.

O correr do tempo e, nele, a vida profissional de cada homenageado guarda a densidade de cada momento. O tempo é um recurso valioso. Não tem começo, não tem fim. É do tamanho da vida. Pode-se dizer que é o outro nome que damos à vida. No fundo de tudo, é a vida com suas buscas, ocupações, encontros, trabalho... um engendrando o outro, dando-nos conta de que o essencial da vida nos ultrapassa.

Registrar a homenagem de reconhecimento é firmá-la no tempo. O Centro Universitário Franciscano tem orgulho de sua colaboração e lhe agradece.

Prof^a. Iraní Rupolo
Reitora

*Se o tempo deixou marcas na arquitetura,
na configuração de espaços, nos objetos,
nos modos de compreender e de lidar com
a realidade na afirmação da maturidade
acadêmica, o tempo e, cada pessoa a seu
tempo, delineou marcas no rosto, moldou
o espírito, esculpiu a alma.*

